Anno XXVIII — Quarta feira 29 de Setembro de 1852. — N. 219.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	21 de Agosto	Minas...	14 de Agosto
Maranhão.	8 de Setbr.	S. Paulo.	7 de dito
Ceará...	11 de dito	R. de J...	14 de Setbr.
Parahiba	20 e dito	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
27 Seg. S. Fidencio.
28 Terç. S. Venceslão Duque.
29 Quart. S. Miguel Archanjo.
30 Quint. S. Jeronymo
1 Sext. Remigio.
2 Sab. S. Leodegario.
3 Dom. 18. O SS. Rosario.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabbados ao meio dia
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, á 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 5, ás 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria...	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa...	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia...	5 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 28 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 359
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$940
Pesos columnarios .... 1$900
Ditos mexicanos .... 1$800

EXTERIOR.

LONDRES 15 DE JULHO DE 1852.

Vou fallar hoje a vmc. da aristocracia ingleza, assumpto pouco agradavel, confesso ao meu temperamento republicano, todavia serei sincero e direi a verdade sobre elle.

O vertice da pyramide aristocratica he a rainha e a familia real: commeçarei por dizer alguma cousa a respeito della.

A rainha Victoria he o ideial da soberania constitucional, he impossivel que se realise melhor a famoza maxima: O rei reina e não governa. Desde que esta rainha subio ao throno tem empregado um tacto verdadeiramente esquisito em não empenhar a realeza nas lutas politicas.

Em 1841 os Wighs estavam no poder; o ministerio era favoravel á reforma das leis sobre as cereaes; o parlamento se tinha apartado delle. Que fez a rainha? pronunciou a dissolução do parlamento. E os wighs desiam. « Em vez de nos deixar cahir e de nos fazer substituir nos conselhos, a rainha nos dá uma prova de sympathia appellando para o paiz! »

O que sucedeu ultimamente? Desta vez são os tories que estão no poder, elles ameaçam a liberdade commercial, o parlamento não póde se entender com elles. Que fez a rainha? Dissolve ainda o parlamento. E durante a primeira semana de minha residencia em Londres, ouvi dizer aos tories: « Em vez de deixar cahir nossos amigos e de os substituir por Wighs, a rainha lhes dá uma prova de sympathia appellando para o paiz! »

Ora, em 1841 como em 1852 em quanto os partidos tinham esta linguagem, a rainha Victoria passeava sem duvida no parque de Windsor, como indifferente á luta e decidida a conformar-se com o voto do paiz, expresso pelos suffragios dos eleitores.

E contudo a rainha tem tendencias pessoaes em um certo sentido politico, ella he Wigh, he pela aristocracia intelligente e simi-liberal.

Vmc. ha de estar lembrado de algumas provas indirectas que deu a joven rainha de seus sentimentos. Nenhum gabinete recebeu della tantas provas de affeição como o gabinete Wigh de lord. Melbourne. Ha de estar lembrado tambem do que se passou no tempo de um ensaio do ministerio tory, alguns annos depois de sua elevação ao throno. Sir Roberto Peel encarregado de formar aquelle ministerio quiz que a rainha apartasse de sua pessoa as damas de honor do partido wigh, as quaes ella havia chamado no governo de lord. Melbourne, elle declarou que não podia formar o gabinete se por accaso esta condição não fosse satisfeita. Não obstante as instancias de Sir Roberto Peel a rainha recusou afastar suas damas de honor, e lord. Melbourne no fim de oito dias entrou outra vez no conselho de S. James.

A rainha Victoria recebeu desde a infancia na educação maternal os primeiros generos de suas tendencias quasi liberaes. Sua mai, a duqueza de Kent, mulher de um espirito vigorozo depois de ter sido favoravel a lord Melbourne conservou e conserva dizem suas sympathias á lord John Russel e aos seus amigos.

O principe Alberto não se occupa apparentemente dos negocios politicos. Dizem que elle he particularmente amigo de lord. Palmerston. Louvam-lhe muito o zelo que elle mostra em favor das grandes emprezas de industria e de beneficencia. Todos se lembram da parte activa que elle tomou na construção do palacio de vidro.

Quanto ao duque de Cambridge, primo da rainha, he coronel não sei de que regimento. Dizem que elle sabe mais manejar um cavallo, do que discutir sobe os interesses do paiz.

Um outro primo da rainha he o duque de cumberlande hoje rei de Hanovre. Sabe-se que elle he cego. Elle he contado sempre entre os lords e poderia sempre tomar assento em Westminster.

Chego a camara dos lords.

Ella se compõe actualmente de 449 membros, a saber:

Duques reaes (principes)		3
Duques		21
Marquezes		24
Condes		132
Viscondes		26
Barões		217
Arcebispos)	lordes espirituaes	24
Bispos)		
		449

O pariado inglez representa tambem seu papel de senado conservador quasi como a rainha Victoria o seu papel de rainha. A camara dos lords segue sua natureza retrogada sem estrepito; agarra-se por detras do carro do progresso e procura dete-lo; mas ella faz isto obscuramente e sem dar demonstrações de empregar nisto muita paixão nem espirito systematico. O senado belga está cheio de movimento e vida comparativamente ao senado inglez. Quanto á camara dos pares de França no reinado de Luiz Philippe, basta lembrar-se que nella se via democratas energicos como de Alton-Shée e gloriosos oradores como Victor Hugo para comprehender-se a differença profunda que ha entre Westminster e o Luxemburgo.

A importancia e a influencia politica da camara dos lords são extremamente mediocres. Quasi nunca os pares rejeitam uma lei adoptada pelos communs. Depois de vinte annos, isto só teve lugar a respeito do bill que propunha que fossem abertas aos Judeus as portas do parlamento.

A nullidade deste papel provém de duas causas principaes. A primeira he que a camara dos pares não he exclusivamente um poder politico, ao qual sejam attribuidas como em França, de tempos em tempos e como por acaso, funcções judiciarias; he um corpo judiciario na occepção ordinaria da palavra. A camara dos lords he tribunal de justiça mesmo em materias civis. Seu presidente, o lord chanceller, he essencialmente um juiz. Elle toma assento quasi sempre com este titulo. Não insisto mais. He facil comprehender que uma corporação cujo papel he duplo se desenha menos claramente e com menos autoridade aos olhos da opinião, do que um corpo, como os communs, unicamente encarregado de representar a vontade do paiz.

Mas não he sómente a natureza de suas attribuições que tem imposto um papel secundario e de alguma sorte insignificante á camara dos lords; he tambem a attitude que ella tem tomado e o revez que ella soffreu em uma circumstancia solemne: quero fallar do que se passou em 1830 e em 1831 na batalha empenhada a proposito do bill da reforma eleitoral.

Sendo o duque de Wellington primeiro ministro no primeiro de março de 1830, um dos tres filhos do duque de Bedford, joven deputado de physionomia espirituosa e benigna, dirigio-se ao *speaker* da camara dos communs e fez a moção seguinte: « requeiro o direito eleitoral para as cidades de Manchester e de Birmingham »

O autor desta moção não era outro senão lord John Russel. Ella produzio um effeito immenso. He a datar do primeiro de março de 1830 que o pequeno Johnny (Joãozinho) principiou a ser querido das massas: com effeito elle tinha começado o movimento reformista e liberal, movimento que dura ainda e que se perpetuará, apezar de todos os reaccionarios, até á liberdade absoluta, até o bem estar universal.

Naquelle tempo a camara dos pares tinha influencia e exercia uma acção bastante consideravel. Fóra enfadonho contar os esforços incriveis que ella fez para empedir a reforma. *As aldeias pobres* e outros restos vergonhosos da politica feudal foram defendidas com furor. Lord Grey, no tempo do ministerio em que foi votado o bill da reforma, foi alvo dos ataques de uma violencia inaudita. O conde Carnavon chamou-o « o Robespierre da Grã-Bretanha, » o conde Hanowby lhe declarou que sua participação ao bill era uma abominação « que deshonrava o nome de sua familia e da qual não se lavaria no tribunal da posteridade e da historia; o bill he inconstitucional e *atroz*, exclamou lord Rennyon e o duque de Buckingham: « Esta medida he um insulto … honra e pede vingança ! »

Era nestes termos que os Lords repelliam o bill da reforma. Os liberaes só tentaram a luta com uma energia ao menos igual; e a camara dos lords recebeu então golpes terriveis dos quaes ella jamais se restabelecerá. Não posso recordar aqui tudo o que foi dito e feito contra ella. Nos meetings traziam bandeiras nas quaes a camara dos lords era chamada: « *uma possilga de javalis domesticos.* » He neste mesmo tempo que aquelle homem que devia morrer amesquinhado pela hypocresia depois de se ter elevado tão alto pelo espirito de liberdade, que o grande O'Connell deixou rebentar as notas as mais apaixonadas e as mais populares de sua prodigiosa eloquencia: Sabeis qual he o nosso fim pedindo o bill da reforma? He impedir que se faça passar o rio neste curral de aguias da camara dos lords ou que não lancem os membros della no Tamisa! »

E, emquanto O'Connell assim fallava, os sinos de Berminghan, de Manchester, de Leeds tocavam o alarma da industria em perigo; davam-se batalhas nos meetings, homens traziam pelas ruas de Londres bandeiras nas quaes estavam escriptas estas palavras: *Nada de rei! Viva Cromwell!*

Tal foi a batalha que deu o povo inglez e a camara dos lords; esta batalha durou dous annos. Entretanto, os pares recebiam da camara dos communs uma mensagem concebida nestes termos:

A camara dos communs vendo com extrema dor a rejeição do bill da reforma pela camara dos lords, meditado e discutido com tanta madureza, pedido e aceito universalmente pela nação, tem a intima convicção da necessidade da reforma, fundada nos principios do bill de lord John Russell, e está determinada a sustentar os ministros actuaes em sua luta para fazer triumphar a medida.

Uma camara que se expõe a receber iguaes protestos e acaba por ceder, he uma assembléa de mortes vestidos de escarlate e de arminho. Estes mortos se reunem duas ou tres vezes por semana, tomam suas cabelleiras, sentam-se em roda da sacca de lãa, maldizem com uma voz surda o progresso e a liberdade, depois finalmente dão suas assignaturas a todas as leis de progresso e de liberdade.

Devo dizer tudo. Estas sombras do passado tem conservado um não sei que, que attenua o despreso e modéra o odio: ellas teem sentimentos patrioticos. A Inglaterra! A protecção devida aos cidadãos inglezes! A velha hospitalidade ingleza!

Todos aquelles lords pronunciam estas palavras com uma altivez que abala. Ainda ha pouco, na discussão que levantou o *bill dos estrangeiros*, elles tomaram uma attitude tão nobre e tão digna que houve tentação de honrar, debaixo de um certo aspecto estas sombras do passado.

Divido o pessoal actual da camara dos pares em cinco cathegorias; os retrogrados de sangue puro, os retrogrados moderados, os francos, os liberaes e os juizes consultos.

O chefe dos retrogrados furiosos, he o conde de Winchelsea, velho freneticamente inimigo do progresso, das reformas, do povo. A reação he nelle uma molestia. Um nobre a quem perguntei qual a sua opinião, me dizia que a sua reação era um *crotched*, como se dizia em França, uma *idéa fixa*.

O conde de Winchelsea deu um testemunho celebre de seu sentimento. Em 1829, lord Wellington, primeiro ministro, propoz o bill de emancipação dos catholicos, lord Winchelsea defendeu com um verdadeiro furor a intolerancia anglicana, a ponto de desafiar o duque de Wellington para um duelo.

Após o conde de Winchelsea marcha um grande numero de pares de uma nullidade completa, mas de uma immensa e quasi fabulosa fortuna. Alguns, todavia, sobresahem por um certo valor intellectual, por exemplo, o marquez de Londendery e o conde Roden, um anglicano irlandez, um organista, um daquelles a quem são uteis as atroces miserias da Irlanda.

Todos estes grandes senhores estão muito irritados contra o ministerio tory de lord Derby, por causa da fraqueza que este ministerio mostrou a respeito da questão dos cereaes. Esta irritação finalmente, he partilhada pela maioria dos lords.

Na segunda cathegoria colloco os reaccionarios moderados, aquelles que repellem a liberdade dos cereaes, mas que não são systematicos e brutalmente oppostos a todas as sortes de concessões. Conta-se nesta cathegoria o duque de Richmond, lord Ellemborough, etc. Lord Ellemborough, ex-governador general das Indias, he um dos poucos homens eloquentes da camara dos lords. He amigo do duque de Wellington.

Na cathegoria dos francos, colloco o proprio Wellington e geralmente todos os lords espirituaes, arcebispos e bispos. Elles andam á direita e a esquerda, favoraveis aos ministerios tories, e são igualmente aos ministerios wighs; homens faceis de se satisfazerem, e que teem debaixo de suas cabelleiras a bossa do optimismo.

Lord Wellington he um destroço. Está accommettido da surdez. … curioso ve-lo na sessão real da prorogação do parlamento. Em pé no primeiro degráo do throno, envolvido em seu manto de purpura e de arminho, sustentando na altura da espadua da rainha, a espada do Estado, espada revestida de ouro e pedraria, elle abaixava a cabeça para ouvir o discurso do throno, e a cada instante, ainda que não ouvisse provavelmente uma só palavra, fazia signaes de comprasimento, e, ajuntando os seus labios parecia dizer: Ah! desta vez, o que entendo he muito bem dito!

Os lords espirituaes são muito differentes: uns foram feitos bispos, pelos ministerios tories, outros pelos ministerios wighs. Além disto, elles entendem que devem apresentar uma grande circumspecção nas discussões politicas. A Inglaterra he o paiz do mundo onde o clero he o mais opulento, e não ha paiz em que o sacerdocio diga tão frequentemente: que as cousas deste mundo não lhe pertencem.

Não se deve crer que todos os bispos são os filhos mais moços da nobreza. Ha entre elles muitos filhos do povo. O bispo de Londres, Mr. Blomfield, he filho de um operario. O bispo mais digno da Inglaterra, o de Exeter, Mr. Philipots, he filho de um estalajadeiro de Glocester.

O arcebispo de Cantorbery, primaz da Inglaterra, he um homem que passa por ser de uma grande mediocridade. Póde-se dizer outro tanto do segundo arcebispo do reino, o de York.

Dos lords espirituaes, apenas os bispos de Londres e de Exeter tomam alguma vez a palavra na camara dos lorps. O bispo de Exeter, velho de 65 a 70 annos não deixa de ter uma certa mocidade e uma certa eloquencia. Como já disse a V. mc. em outra carta, elle he perseysta. Sua exaltação em uma idade avançada lhe dá alguma semelhança com um bispo francez que tem feito motim. Mr. Clausels de Montels, bispo de Chartres.

Chego a quarta cathegoria, os liberaes; á sua frente está o mui digno marquez de Lansdowne, o patriarcha dos lords wighs, velho veneravel, que tem sido um homem de espirito e dotado de muita habilidade. Depois de lord Lansdowne, nota-se lord Granville.

Este he um joven lord, filho de um retrogrado exaltado ao qual se attribue ideias bastantes avançadas: he lord Goderich. Seus collegas da camara dos lords dizem que o chartismo se distingue nelle.

Eis aqui finalmente a quinta e ultima cathegoria: os jurisconsultos, os chanceller passados, presentes e futuros.

São elles os verdadeiros homens de talento da camara dos lords. Elles não pertancem á nobreza; são filhos de cidadãos que se elevaram por seu talento. Quasi todos tem sido advogados *sollicitadores*, como diz a lingua ingleza. Elles tem folheado nos espinhos da legislação bretona; sabem *Black-tone* de cór. Esta classe de homens que tem conservado a aristocracia ingleza he como a dos *juristas* de que todos se lembram, os quaes se haviam affeiçoado a monarchia franceza, como almas condemnadas nos seculos XIII e XIV. Elles tem sciencia para os nobres, espiritos para os nobres, e mesmo em caso de necessidade, tem para servir os nobres, uma dóse de espirito de reacção.

Os principaes jurisconsultos da camara dos lords, são: lord Brougham, lord Denman, lord Truso, lord Campbell, lord Lyndurst, lord Saint-Leonards, lord Cranworth.

Os menos desfavoraveis ao espirito de progresso são: lord Brougham, lord Truso, lord Campbell e lord Cranworth. Os outros dous são tories exaltados.

Os inglezes tem uma grande admiração para com os seus legistas. Esta admiração he exagerada. São homens na verdade muito instruidos, mas em geral não tem ideias synthéticas. Se elles fossem realmente fortes, teriam dado um codigo á Inglaterra, a qual ainda he regida por uma legislação gothica feita de pedaços.

O mais notavel dos lords jurisconsultos, he lord Brougham, homem de uma erudição immensa e de um espirito sarcastico e sophistico. He amigo de Mr. Dupin com o qual tem mais de um traço de semelhança, debaixo ainda mesmo da relação da physionomia.

Fecho aqui a serie de meus muito extensos esboços sobre a politica ingleza. Em Paris farei o resumo geral das eleições. Tenho pressa, confesso, de tornar a ver a França que apesar dos meritos da Inglaterra, me he mais chara e me parece mais bella depois que a deixei.

(A. Erdan.)
(Correspondencia da *Presse.*)

INTERIOR.

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA.

Um desfallecimento grande como o mar, e um desanimo mortal se apoderam de nosso espirito e de nossa alma sempre que se nos assoma o louvavel desejo de empunhar a penna, de levantar a voz contra um vicio, contra um abuso de formidaveis consequencias; porque de um lado lembra-nos que as palavras eloquentes dos sabios se tem tornado infructiferas, sendo despresadas, e mesmo tachadas de hypocritas, não levando o cunho eminentemente poderoso e edificativo do exemplo — tabua fragil de salvação universal para os corações levedados pelo fermento dessa dissipação tão assustadora, que he e tem sido no seculo actual o escopo unico, contra o qual se dirigem ou se assentam todos os tiros da censura e da correcção, que se disparam e se devem disparar importuna e opportunamente: de outro lado, consideramos a demasiada insufficiencia de nossas forças para lutar victoriosamente contra essa tão fria indifferença, que da mesma sorte he o assumpto da cantilena de todo o dia, de toda pessoa que falla, e que escreve; que he um obstaculo infernal de nossa felicidade, que he uma rede lançada aos pes dos homens pelo diabo para embaraçal-os de entrar no estreito caminho da vida e da verdade; e contra as evoluções licenciosas desse desenfreamento sempre funesto, sempre triste em seus deploraveis resultados: considerando finalmente, que tudo assim se nos oppõe, chegamos a descrer, e a deixarmos nos ir afundando em um mar de desgosto, até que nos cahio a penna enfraquecida de entre os dedos. Uma esperança porem, bem lisongeira como que baixando do céo nos traz a consoladora recordação de que um pequenissimo verme tambem faz delindir annoso carvalho e seccar, e morrer até o cedro do Libano; de que a molle e pequena gota de agua cahindo sobre a pedra, chega a fazer nella uma grande cavidade: de que finalmente Deos póde communicar grandes virtudes a diminutas cousas, se assim for sua vontade. Esta esperança pois vinda com tão animadora recordação he o unico ingrediente, que nos desperta do lethargo, em que cahimos, que nos alenta do enfraquecimento em que nos achamos; he o que faz, que empenhados de todo o coração, e de toda a nossa alma, não ja a prol da causa de Deos, porque tem a elle por vingador, mas a favor de nossa ventura, de nossos pacificos gosos e de nossa felicidade, prosigamos na ja encetada obra de criticar, corrigir e repprehender, quanto cabe em nossos sagrados deveres e obrigações caridosas, os vicios e os abusos, que nos impedem de gosar o melhor dos bens da terra, o maior dos beneficios das mãos de Deos — a paz — as quaes obrigações nos compromettem de repetir continuadamente golpes, inda que sem força, ao tronco medonho desse eixo, sob cujas sombras tenebrosas vemos assentada a geração, a que pertencemos, como sobre as trevas da morte e do horror. A nossa penna não he nem forte, nem bem aparada, mas temos bons desejos de que ella seja incançavel quando se tratar de bater um vicio qualquer, sem ferir de proposito o vicioso.

Tendo nós pois o desejo de ir dando sobre sua raiz, que he, como já o dissemos em outra parte — o abandono total da educação religiosa, della nos occuparemos.

Alcançar-se pois um fim qualquer sem o emprego activo e real dos meios efficazmente conducentes a elle, he couza inteiramente impossivel; porque como gosar-se o fim sem os meios? como tocar-se o tope de alto monte sem principiar por suas abas? E quando existe o absurdo desejo de se o conseguir, he elle sem duvida bem digno de sertas reflexões, he admiravel, he incomprehensivel em fim. Ora, quem havera tão falto de senso commum, que sem dezradar o homem da maior e mais sublime de suas dignidades — a de pai — ousadamente afirme, que elle quem quer que seja, impio ou religioso, barbaro ou civilisado: não se inquieta, não deseja ardentemente a posse honrosa de bons filhos, que lhe deem alegria, e honra e gloria fazendo reflectir sobre elle uma boa parte do esplendor da fama, que seu procedimento honrado, probo e religioso lhe haja justamente grangeado?! Assentado agora isso como cousa incontestavelmente provada por tão brilhantes testemunhos, que nos tem legado a natureza de industria com a mestra experiencia; perguntaremos então: — porque pois abandona-se, despresa-se (e prouvera a Deos que se não tivesse como couza prejudicial, e que impede o desenvolvimento racional dos meninos) a educação religiosa? E isto com um incalculavel detrimento da mocidade e da sociedade?! porque priva-se a prole innocente da mais justa de suas pretenções a respeito de seus progenitores, que ingratos comettem d'est'arte a maior e mais atroz de todas as injustiças? perguntaremos porque he que esses homens apesar de naturalmente dominados desse desejo tão puro, tão santo e tão superior a tudo que he passageiro neste mundo de vaidades, que sem religião seria o maior de todos supplicios imaginaveis, não empregam tudo, que esta em suas mãos para fazer seus filhos tementes á Deos, a fim de plantar em seus tenros corações a semente da verdade, que na molle e fresca terra de suas puras inclinações um dia talvez tem de fructificar, inda que no meio da sizania do erro e das paixões? Mas antes os deixam ir sem esse alimento tão necessario, tão indispensavel para a derrota da vida eterna, não temendo que elles assaltados e devorados pela fome da doutrina pereçam victimas do impio punnal, que lhes embebem nas innocentes almas as sacrilegas mãos daquelles, que suffocando o mais generoso dos sentimentos não os iniciam no caminho da sabedoria e da verdade, que he Deos; mas antes os mandam cheios de criminosa ambição após o fogo fatuo das luzes deste seculo, que tudo quer transtornar, pretendendo tudo reformar?!

Mas antes finalmente quando a innocencia parece levantar o brado justo de sua protecção — eduquem-nos nossos paes, dando-nos ensino de uma boa moral, as provas claras da verdade de nossa crença, dem-nos o pão santo da doutrina, da simplicidade, da humildade e da virtude — he então que elles como a degeneração cruel da natureza dão-lhe a pedra lodosa do escandalo, a serpente venenosa da milicia!!! Oh! Deos, quem se não conturbara ao ver e contemplar tão extranho proceder.

Não sabemos a rasão, ou a causa porque nós os catholicos de hoje somos a unica porção da humanidade, que não educa seus filhos nos verdadeiros principios de sua crença, mas antes os viciamos nos prazeres da sensualidade, seguindo assim uma senda bem opposta a dos gentios e infieis de todos os tempos, que os instruem na origem de seus dogmas, inda que grosseiros, e adulterados! Sim, os gentios parecem comprehender melhor que nós a necessidade absoluta de derramar-se no coração filial a par dessa instrucção, o santo temor e amor de Deos, o amor paternal e da patria, os verdadeiros sentimentos, que fazem a coroa e a gloria do cidadão honrado. Ah! o demonio parece que cansado de produzir tropeços e embaraços a salvação do homem tão superabundantemente vingada por Jesus Christo; e contra a qual elle nunca prevalecera; tendo dado de mãos ás perseguições, porque produziram o testemunho dos martyres, as dedicações das virgens, e a constancia dos confessores e dos Santos, outros tantos signaes brilhantes e authenticos de seu triumpho; tendo dado de mãos as heresias, porque todas cahindo de encontro a pedra angular da Igreja, todas se tem despedaçado; hoje como astuto inimigo, essa serpente antiga, que na phrase eloquente do padre Lacordaire, muda de cores a luz do sol de cada seculo, só nos quer persuadir a favor desse espirito de desenfreamento geral, o abandono da educação religiosa, germen productivo dessa ignorancia tepida das mais indispensaveis verdades da nossa invariavel crença, desse indifferentismo, que ja realisou o tratamento do osculo na casa de Deos! E não vêm que toda educação, sem a religião, he esteril de beneficios para a humanidade, e fecunda de enormes e insanaveis males para as nações! Sim he esteril, porque quem não conhece a Christo nada vale, ainda que tudo conheça, e quem o conhece vale tudo ainda que tudo desconheça. Bem podemos nos lamentar com Jeremias — « os pequenos pediram pão, e não houve quem lh'o partisse » — a vista desta tão grande, desgraçada, e escandalosa mudança, que á respeito delles se está operando; quando vemos que outr'ora Jesus Christo, segundo o complemento da palavra do propheta rei, tirou da bocca dos meninos, e dos que maniavam, um perfeito louvor, lançando com um azorrague de cordas fora do templo os vendelhões e cambiadores, que convertiam a casa de oração em espelunca de ladrões; e hoje só lhes ouvimos sahir da bocca desses, de quem Jesus Christo disse — destes taes he o reino do céo, — palavras cheias de blasfemia, de condemnação e de morte!

« Outr'ora, diz o celebre Bergier, um « jovem na idade de 18 annos era reputado « infante e sujeito á ferula de seus mestres, « hoje porem na idade de 15 annos quer-se « que elle seja um homem livre!! Desde a « mais tenra infancia lisongeam-se de guiar « pela razão meninos, que não são mais « que automatos; sobrecarrega-se-lhes a « memoria, enfraquecem-lhes os membros « com conhecimentos prematuros; e estes « prodigios de seis annos, sobre que os « loucos se enlevam, não são em si outra « cousa senão … campiões abortados. « nos 15 annos estarão ou quasi imbeceis, ou « enfastiados de aprender, porque julgam « tudo saber! »

E praza a Deos que nós não podessemos dizer com elle outro tanto a cerca daquelles, a quem cabe a nobre missão de educar a briosa mocidade brasileira, que semelhante á sombra de um espelho está sujeita aos movimentos de sua realidade fatal, os quaes são na maior parte seus verdadeiros corrompedores!

He deste modo pois que esses paes, que na theoria se dizem amigos de seus filhos, e ciosos de sua felicidade, declaram-lhe no misterioso porvir da eternidade a peor guerra, na qual se se perde, não he, por certo, a vida temporal, nem os bens caducos, que a rodeiam, mas sim a vida espiritual, e os bens eternos da gloria: e elles assim praticam porque não comprehendem o dito profundo do mestre da philosophia do céo: — que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder sua alma? ou que commutação fara o homem para recobrar sua alma? Nem est'outro que contem sentença terrivel a respeito delles: — o que escandalisar a um destes pequenos, que creem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem ao fundo do mar. Larga he por certo a porta, e espaçoso o caminho, que guia a perdição, e muitos são os que entram por ella! Que estreita he a porta, e que apertado he o caminho, que guia para a vida, e que poucos são os que acertam com elle!

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

XIII.

A politica de Veneza.

A noite foi longa para Michaella. O retenido das horas vinha por intervallos medir-lhe o seu supplicio sem lhe fazer entrever o fim do mesmo. Ella escutava, ella espreitava, e seu pensamento percorria obstinadamente o mesmo circulo de sombrias conjecturas e de supposições sinistras, circulo sem sahida em que nos lança a espectativa, e cujo movimento impetuoso conduz constantemente o espirito ao ponto de que partio, isto he, á inquietação, ao desacorçoamento, ao desespero.

Ella tinha ouvido com tudo todos os gritos de amor que haviam accolhido Carmagnola em sua passagem; collocada junto delle, ella tinha visto as corôas cahirem-lhe sobre a cabeça e desfolharem-se debaixo de seus pés. Porque razão, pois, esse terror que lhe comprimia o coração? porque razão, pois, esse presentimento que, ha algumas horas, lhe dizia que Veneza seria o termo de todas suas esperanças, o tumulo de todos seus sonhos?

Que se tinha, pois, passado? Ah!..... nada talvez com que se tivesse commovido um coração mais tranquillo e menos amante que o de Michaella..... mas nas almas assim feitas Deos lança, com as faculdades as mais poderosas para a felicidade, uma fonte inesgotavel de dores e de amarguras, que rebenta ao menor golpe da sorte. Pobres flores humanas, que um raio de sol reanima, essas mulheres nascidas para amar e soffrer tem ainda recebido do céo a intuição funesta que faz adevinhar a tempestade nas risonhas profundidades de um céo azul. Michaella, no meio mesmo do triumpho do homem que lhe era tão charo, tinha sentido por elle essa ternura melancholica e timida, que atravessava algumas vezes o coração das mãis, quando veem rir seus filhos; quando elle partira para o senado, ella sentira, sem saber porque, a ausencia do capitão Bramante, e mais animosa que de ordinario, deixára sua fronte amornar-se debaixo da doce pressão dos labios do conde mais tempo, e com mais abandono do que jamais não tinha feito.

E a noite, uma noite inteira, se passára sem que elle tornasse a apparecer... .

Michaella não tomou nenhum repouso. Ella ficou sem cessar em pé, correndo de uma varanda a outra, escutando o ruido dos passos sobre a praça de San Marcos, admirando-se com a simplicidade de sua idade, de que tudo podesse estar tranquillo em torno della, quando a morte estava em seu coração, não comprehendendo sobre tudo que essas pessoas que iam e vinham sobre as louzas embranquecidas pela lua tivessem o espirito bastante livre para rir e conversar entre si quando ella tinha os olhos vermelhos de chorar, e a alma despedaçada por todas as torturas da incerteza e do abandono.

Emfim bateram na porta.

— He elle? disse ella indo abrir, pois não tinha mais força para esperar.

— Perdão, signora, um homem que se diz enviado da serenissima republica de Venesa solicita a honra de fallar-vos por um instante.....

— Oh! não he elle! .... he outro....., entre.

Ugo Simonetta inclinou-se profundamente.

Michaella supplicou-lhe com o olhar. O procurador comprehendeu essa impaciencia e entrou immediatamente em materia.

— Signora, disse elle, vou entristecer-vos sem duvida, mas rogo-vos que vos digneis lembrar-vos de que, simples enviado do doge, tenho uma missão de confiança que cumprir, e que devo tudo dizer-vos sem desfarçar em nada a verdade.....

— A verdade! replicou a donzella, cujo coração gelou-se de medo; e que póde ella ter de tão terrivel?

— Ella nada tem de irreparavel no que vos diz respeito, respondeu gravemente o procurador; mas não antecipemos e dignai-vos escutar-me.

— Eu vos escuto.

— Hontem, houve reunião solemne do senado.

— Eu o sei.

— O conde de Carmagnola assistio a ella.....

— He verdade.... e depois disso.... não o tornei mais a ver.....

— Sinto muito dizer-vo-lo, signora; mas a não fazer o céo um milagre, não o tornareis mais a ver.

Michaella deu um grito consternador.

— Está morto!

— Morto, não, signora; mas accusado de alta traição.

Michaella não dobrou debaixo deste rude ataque, mas ficou sem movimento e sem voz.

— A senhoria, signora, não faz levianamente taes accusações. Ella não se pronuncia senão com provas na mão. He hoje fóra de duvida que o conde, parecendo servir a Veneza, entretinha relações criminosas com o duque de Milão. Sabe-se porque meio elle esperava recobrar seu favor e o premio que exigia por sua dedicação. He a mão de Bianca Visconti que devia ser o penhor de uma reconciliação proxima..... Uma carta, escrita pela filha … pelo pai, foi apprehendida ao homem que a trazia, e derramou sobre todos esses factos uma luz tão brilhante que não he mais possivel nega-los.

Ugo Simonetta tomou o tempo de respirar afim de dar a Michaella o de responder; mas ella conservou sua attitude fria e de alguma sorte insensivel. Ella escutou attentamente..... que podia mais exigir o procurador?

— Em presença de um perigo tão imminente, continuou elle, a senhoria devia mostrar-se severa. O conde de Carmagnola aguarda sua sentença nas prisões do palacio ducal; mas a traição desse homem não póde mudar, signora, os sentimentos de Veneza para com vosco. Para o senado, fiel e generoso guarda de todos os direitos, sois e sereis sempre a filha traidoramente despojada por seu pai, isto he, a herdeira unica e legitima do ducado de Milão. He por esta razão que elle quiz que fosseis instruida por minha voz de tudo o que se tem passado em Veneza de hontem para cá; he por esta razão que sois chamada a ouvir uma proposta emanada esta mesma manhãa do grande conselho, e para a qual reclamo, signora toda vossa attenção.

O procurador julgou dever parar segunda vez, ainda que fosse sómente por deferencia, e para deixar ao menos áquella que o escutava a faculdade de collocar uma palavra.

Michaella contentou-se com sentar-se e indicar-lhe um assento, afim de empenha-lo a fazer outro tanto. Fôra impossivel penetrar o pensamento da donzella; seus olhos, seu rosto estavam de marmore.

— A guerra, disse Simonetta, póde continuar entre o duque e nós..... He possivel tambem que a paz se assigne..... Em qualquer caso a republica de Veneza quer reservar o futuro e poder em um momento dado ser a arbitra dos destinos futuros do estado de Milão. Ora, o melhor meio para ella de conseguir este resultado he sem contradicção, nobre Michaella, reconhecer e proclamar solemnemente vossos direitos á successão da casa de Visconti, e declarar altamente sua vontade de vos restabelecer cedo ou tarde sobre o throno de que odiosamente vos hão frustrado ... He isso com effeito o que ella tem resolvido fazer, e a isso só põe uma condição.....

— Qual he essa condição?..... perguntou em fim Michaella com uma voz opprimida.

— He que aceiteis de suas mãos um espozo, o qual ja designado pela immensa maioria dos membros da senhoria, he o signor Arzolino de Amalfi, fidalgo veneziano da mais nobre e mais antiga origem, pois um de seus avós commandou a armada que bateu o imperador Barbarroxa, e que poderia então, como cabeça de sua mulher, isto he em o nome de Michaella Visconti, fazer valer e reivindicar á mão armada a herança que uma irmãa indigna tentasse ainda disputar-lhe.

— Isto he, exclamou Michaella com energia, levantando-se, isto he Veneza digna-se fazer de mim o instrumento de suas ambições futuras e de seus projectos de conquista!..... isto he, ella vem propor-me impudentemente que traia o homem a quem amo, para lançar-me, sem outro interesse mais que o de uma politica fria e sem coração, nos braços de um homem a quem não conheço!..... isto he ella vem offerecer-me a esperança de uma corôa, esse esplendido brinquinho de ouro, em troca de um pouco de complacencia, digamos o termo proprio, de um pouco de vergonha e de infamia! .... Veneza engana-se, Veneza dirige-se mal. Ide dizer áquelles que vos deputaram a mim que Michaella Visconti não se associará a tenebrosas intrigas e que ella não pagará com uma fraqueza culpavel a protecção interessada que lhe offereceis em nome delles. Dizei-lhes que se querem obter alguma cousa de mim, devem escolher para embaixador o unico homem, cuja dedicação e lealdade não me são suspeitas. Tenho nomeado Carmagnola, seja elle livre, e venha.... que eu verei o que devo fazer.

— Mas signora, não haveis então comprehendido que uma accusação capital.....

— Suppondes a caso que eu creio nessa pretendida traição? Não, não! eu desconfio de vós, Veneza e venezianos, que tendes no mundo uma reputação detestavel, reputação de mentirosos, de velhacos e de ingratos! Para que me fallais de cartas escritas, de papeis apprehendidos, de provas esmagadoras! Eu não sei senão uma cousa, e he que Carmagnola he a franquesa, a honra, a propria virtude! Vós, signor, cujo nome não sei, nem quero saber, mas que ousastes repetir diante de mim que Carmagnola he um traidor, eu vos prohibo pronunciar uma palavra mais..... Sahi!

E Ugo Simonetta sem achar força para proferir mais uma só palavra, sahio abaixando a cabeça, tanto respeito lhe infundira a voz de Michaella, tanto terror ella lhe causara!

Mas então Michaella teve medo de seu isolamento, de sua impotencia; ella não tinha em torno de si senão gente assalariada, espiões talvez..... A quem dirigir-se? a quem pedir concelho?.... Derepente uma voz bem conhecida fere-lhe o ouvido, ella dá um grito de alegria e exclama: Bramante!

Bramante, com effeito, estava diante della com os cabellos herriçados, com a fronte innundada de suor e com os olhos espantados como os de um louco.

— Vós sabeis tudo! lhe disse ella.

— Que! vós tambem..... então he verdade... ha pois alguma cousa? disse o capitão tremendo como uma criança. Imaginai que estou em Veneza, ha um quarto de hora sómente, e que de passagem aqui e alli tenho ouvido palavras estranhas, palavras terriveis! Mas nada sei ainda..... Em o nome do céo, signora, dizei-me o que he que ha?

— Ha, capitão, que Veneza, depois de ter coroado sua victima, lhe mantem agora o cutelo sobre o pescoço. Quereis saber o que dizem? Dizem que Carmagnola he um traidor... elles o tem encerrado nas prisões do palacio ducal..... Cumpre tira-lo dahi, capitão! cumpre salva-lo!

— As prisões! as prisões de Veneza! exclamou Bramante aterrado..... Signora, se me fallasseis de atravessar o Adriatico a nado, de lançar-me em uma fornalha, de escalar a columna de granito, em que está enthronisado o leão de San Marcos, para cortar-lhe as duas azas, eu vos diria: isso he difficil, mas eu o conseguirei!.... Porem penetrar nas prisões de Veneza, isto he em um inferno no qual não entra um raio de sol, no qual demonios de face humana vigiam noite e dia sobre sua presa..... Isso talvez seja superior ás forças humanas.....

— Bramante!..... Em nome do ceo!.....

— Ah! esperai..... esperai, respondeu Bramante batendo vigorosamente na testa..... sim he isso, he isso mesmo..... Ugolina! Gambara!

— Que queres dizer com isso?

— Nada, signora, nada!..... Escutai sómente. Vou fazer tudo o que depende de um homem; mas temos tambem necessidade da assistencia de ceo..... Ora, bem vedes, signora, que não sou um impio, eu, um diabo que estaria deitado o mais maciamente possivel, se lhe fizessem um colchão de todos seus peccados..... em uma palavra, não valho nada, e.... se cumpre dizer-vo-lo..... Ah! não ouso rogar a Deus..... Oh! sim, sim, eu rogo a elle por mim pois isso me toca, e he um cuidado de que não posso encarregar a outro .... mas rogai por um amigo, por meu soberano a quem tanto amo..... Não! temo compromette-lo, temo que passando por minha bocca, minha oração a mais fervorosa perca muito de sua força e que Deos a não escute..... mas vós, signora, vós que sois santa, que sois o anjo esquecido na terra, orai, ouvi, orai por elle, e se minha alma não está ainda perdida, asseguro-vos pella salvação della que nós o salvaremos!

Tendo dito estas palavras, Bramante correo para a escada e de dous saltos chegou a praça.

— Nobre coração! murmurou Michaella vendo-o apartar-se. Tu não conheces...... mas eu te conheço, e nessa oração que me recommendas, sê tranquillo, vai, eu não te esquecerei!.....

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 218.

MUTILADO

Nós pois, dizemos, que nunca um povo será mais infeliz nem afflígido de maiores males do que quando a religião ou o ensino della, for esquecido por seus contemporaneos, ou o tiver sido por seus antepassados. Preciso he por tanto, que se refrêe esse espirito de liberdade vão, que a cada passo acarreta novas desgraças para o solo desditoso, que o vê calar-se por se corpo sem lhe applicar o medicamento necessario e unico—a educação religiosa,

Paes de familias, ficai certos, e tende em profunda convicção, que nunca tereis filhos verdadeiramente honrados, senão quando lhes derdes uma educação religiosa; porque toda probidade, toda a honra, que não tem por motivo a religião he como a nuvem secca, que o mais leve sopro de qualquer adversidade a dissipará sem custo. Deixai que este seculo corrompido e corruptor (tambem elle não cora de o ouvir desde sua infancia) tache de fanaticos, de supersticiosos e de hypocritas aquelles, que são fieis e zelosos de suas obrigações christãs, prosegui na vossa honrada carreira, elle os despreza, e lhes da esses tratamentos cheios de improperios e invectivas affrontosas, por que esses lhe não pertencem, e nem de sorte alguma lhe podem pertencer--que ninguem serve a dous senhores--; elle só deseja ver vossos filhos nas bordas devoradoras dos abismos, e nada mais; porque quando elle o tiver conseguido terá para si dado um grande passo alcançando uma luctuosa victoria contra a fé.

Mães de familias, que ainda sentis em vossos candidos e carinhosos peitos, arder a luz da fé, e aquecer o lume da caridade tende perseverança, que o premio só he dado a quem trabalha até o fim; o redemptor vos liberalisa todos os meios o diz--*pedi e recebereis, batei com confiança e força e abrir se vos-ha a porta do ceo*, que...Sim comprehendei bem, que não he com os adornos escandalosos da polk, nem com os meneios (e proveria a Deos que não sempre vergonhosos infamatorios) das contradanças, nem tão pouco com o pular das walsas, que se educam e se instruem as moças, não; o primeiro ensino o principio da sabedoria, he o temor de Deos; e muito menos he com estes que se entra no reino de Deos, nas bodas do filho do rei, onde só entram a banquetear se com elle aquellas virgens prudentes que conservaram a alampada da fé accesa com o oleo de todas as virtudes, que devem ornar uma esposa digna delle. Ousareis tentar a sorte de vossos extremosos corações, que não acreditais nisso? Não, não he possivel, vosso coração o diz, vossa consciencia o attesta, e a nossa intuição o testemunha, quer estejais sós, quer em companhia de grandes reuniões e saraos, na solidão, ou debaixo de magnificos e sumptuosos artefactos!

E vós, oh jornalistas que a apesar de virtudes de folhas, com tudo não produsis a seda e de utilidade a como as lagartas; porque vos não empenhaes na grande obra de educação religiosa? porque não transcreveis, não escreveis mesmo sobre o que he util, instructivo e salutifero ao animo do povo, que avido lê vossos jornaes, e os devora as mais das vezes inçados de aborrecimento e fastio? Mais he admiravel que vós que vos empenhaes com tanto esforço por conseguir mesmo um apice de felice reforma, não tinhasseis ainda que em quanto o povo lêr doestos, injurias, calumnias, negras infamações, nunca será firme sobre um proposito de solidas esperanças para o bem da patria, antes será sempre illudido por vós, e por vossos adversarios: nós o confessamos, muitas vezes, somos obrigados a permanecer perplexos sobre a verdade de vossos impressos; porque annunciaes isto não acontece, publicaes aquillo, sois contradictos; e assim viveis na luta perpetua das discordias, mais prejudiciaes ao paz do que uteis o povo! Por ventura pensaes que, em quanto ao povo não se convencer de que por motivo de religião deve a patria a ultima gota de sangue, o ultimo sopro de vida ao campo da guerra, quer politica, quer sanguinea, em prol da mesma patria; pensaes acaso, que, em quanto elle não fôr religioso haveis de dar um passo para a realisação de vossos altos pensamentos; pensaes finalmente que sem isso haveis de dar um passo para a realisação de vossos altos pensamentos; penseis finalmente que sem isso haveis de ter liberdade, o principio da virtude e da ordem, a ordem, o principio da conservação e do poder, e o poder, o principio mantenedor de todas as cousas? Estaes enganados: onde não ha religião ahi esta a desordem e a confusão eterna das cousas. Quanto sois loucos em querer edificar sobre a movediça areia de uma politica estranha que tende a um fim diametralmente opposto ao que ella deve ter em vista,—antes do que sobre a rocha inabalavel da educação religiosa, a qual embora venha a chuva, trasbordem os rios, e assoprem os impetuosos ventos das paixões, e a combatam rijamente, ella não ha de cahir, e nem soffrer algum estrago!!

O povo mais necessita de saber que tem uma alma, uma consciencia, uma responsabilidade immensa diante de Deos, por suas acções injustas, por suas delegações, filhas não da consciencia do merito, mas do crime do suborno vil, porque se deixa corrutar, donde se tem originado tantos e tão graves males ao paiz, por cuja sorte vós lhe usaes com tanto afan; do que, tem uma soberania utopicas, e um direito de liberdade, que elle não pode realisar sem que todos se sintam profundamente penetrados pela convicção de tão indispensaveis e animadoras verdades; e quando vos tiverdes conseguido po-lo neste estado de salvação, ou de esperanças lisongeiras, tereis, sem duvida dado o maior passo na estrada difficil das reformas politica e moral.

Senão dizei-nos, ja vistes um homem religioso sem probidade? e ja vistes um homem probo que hesitasse de sacrificar sobre o altar sacro-santo do bem da patria, os bens, a familia, a si mesmo, e tudo que elle podesse fazer para conseguir sua salvação e sua paz? Certamente que nunca vistes, nem haveis de ver jamais. Logo, fazei primeiro religiosa a nação, ou antes despertai, animai e fortalecei seus sentimentos de religião; e depois marchai seguros arvorando o estandarte esperançoso de anteriposta victoria. Ensinai-lhe uma e muitas vezes, que a liberdade, a independencia e a igualdade he a triplice gloria do homem; mas que nem por isso estamos livres de obedecer aos superiores, por causa não só da sua ira, mas até de nossa consciencia; finalmente mostrai-lhe que Deos mesmo, bem longe até de permittir a escravidão, baixou elle mesmo na magestade de sua gloria sobre o paraiso, a libertar nosso primeiro pai dos ferros nefandos do captiveiro do demonio, apenas elle houve conseguido a presa, que caçou com invejoso engano, lançando o anathema de execração sobre a cabeça monstruosa da serpente, que logo depois foi esmagada com o sempre glorioso e inefavel nascimento do rei dos reis, que vinha traser a espada, que devia de uma vez decepar-lhe o orgulhoso collo, e a guerra eterna, que lhe foi promettida de existir entre a sua e a nossa geração,

Finalmente que a planta da liberdade verdadeira só póde crescer e dar bons fructos junto a cruz, debaixo de cuja benigna influencia, ella vicejou, cresceo e abrangeo a redondesa da terra; e por isso ficai certos de que todo o edificio, que não tem por base a educação religiosa que nós não cessemos de repetir, não pode ser duradouro.

E vós, oh clerigos, porção mais nobre de todo mundo, obreiros da vinha do Senhor, e a quem foi confiado o espreitar sob gravissimas penas, o homem inimigo, para que não lance no campo do pai de familias a ma semente, que depois semeada e nascida não se arranca com receio de arrancar tambem o trigo, ouvi um bom conselho—deixai-vos de politicas, applicai-vos a moral: de outra sorte não tereis comprehendido a grandeza de vossa missão sublime, de espantar o leão do erro, que ruge em torno do aprisco das ovelhas do Rei, sedento por devorar alguma; de temperar e conservar com o sal das virtudes o alimento dos bons costumes, e dos puros pensamentos, para que se não corrompam, e putrifique para damno das almas, que encontrem com elle se reformem Vede que o mundo vos quer calcar aos pés; porque sendo o sal perdeis a vossa força; e se o sal perder sua força, para mais nada fica servindo, senão para ser lançado fora, e conculcado pelos homens Fazei por tanto como o valente e intrepido capitão, que a frente do inimigo, que o quer humilhar e abater, deixa cahir tudo, que lhe impede manejar o ferro, atacai-o de ponto em branco, até que o vence.

Jacintho Villas-boas de Jesus.
(O Noticiador Catholico)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 24 de setembro de 1852.

Tocou neste porto no dia 22 o vapor procedente do sul, carregado dos augustos e dignissimos, que voltavam de sua representação, e entre outros veio o Exm. conselheiro Souza Franco, que tanto barulho pela corte tem feito, e que, deixando-nos bastantes impressos de seus discursos parlamentares do anno passado, não quiz dar-nos o prazer de apreciar sua figura desembarcando nesta provincia.

Fiquei summamente maravilhado quando soube, que elle estava no porto, porquanto julgava-o enterrado la pelo arsenal em procura das *melgueras*, que com tanto cuidado denunciou; mas elle talvez que tivesse mais pressa de cuidar em sua reeleição, e de destribuir suas producções, do que de descubrir espertezas dos senhores do arsenal. Dizem-me que foi visitado por alguns, ainda que poucos, dos membros do *grão partido*; sem duvida que foram receber sua *benção*, como membro mais proeminente.

Veio tambem no mesmo vapor o Exm. Sr. O. Machado, presidente do Maranhão, que, contra a espectativa de alguns marrecos daquella provincia, voltou a reassumir as redeas da administração Vi-o passar com o Exm. presidente desta provincia, mas não tive a honra de aproximar-me de S. Exc. assim mesmo fico rogando á Deos, que o livre dos calumniadores de la, se he que os ha por ali. Chegaram os Srs commendadores Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e Frederico de Almeida e Albuquerque, deputados por esta provincia. Aquelle pretende findar sua carreira parlamentar, porque os annos já lhe não permittem similhante trabalho.

Não tenho tido noticias das outras freguezias da segunda e terceira comarca a respeito das eleições; mas ainda estou firme na convicção de que todas teem apresentado maioria em favor do partido dominante.

Nada tem occorrido nestes ultimos dias contra a tranquillidade publica e segurança individual. Foi capturado no lugar um *thugg*, que trazia um bem soffrivel bacamarte, e dizem-me que he criminoso de morte em Gabaceiras.

Estamos com uma questão armada na Irmandade das Mercês de homens pardos, relativa a festividade da invocação. Acha-se a irmandade dividida em dous partidos — baetas e rasgados.— Aquelles querem a festa hoje, e estes domingo, aquelles que a musica seja de Pedro, estes de Paulo; e assim não ha combinação possivel. Supponho que o resultado será termos duas festas ambas em honra da Mãi de Deos, que por certo não combina com similhantes desordens, que mais proprias são de inimigos do que de *irmãos*. O resultado lhe communicarei para que saiba até onde tem chegado o espirito de *partido* e de desunião; e, o que he para sentir, plantado e animado por quem, por todos os respeitos, deveria acalmar similhantes questões, quando a imprudencia as trouxesse para taes lugares. Muito breve, a continuar o negocio assim, teremos igrejas dos *baêtas* e dos *rasgados*, santos, vigarios, padres, etc.; e até os mesmos defuntos se encommodarão de estarem visinhos, quando um fôr *rasgado* e outro *baêta*. E não será isto muito engraçado? E eu que sou imparcial, tenho, neste caso, de ficar sem bando, sem um lugar em que me enterrem, do que não tenho muita pressa.

Houve um novo incendio na Jacoca, terra do meu nascimento, e que amo com todas as veras do meu coração. S. Exc. mandou distribuir 20$ por aquelles dos meus patricios, que perderam suas casas, e como estas ali são um pouco ligeiras, creio que será sufficiente para tornar a povoação ao seu antigo esplendor. Felizmente não ardeu edificio algum importante, pois o não ha, do contrario teriamos a lamentar algum S. Carlos, e o governo de despender alguns milhares de contos em outro interino. Quasi todos os annos aquella povoação solemnisa o incendio de Troia, e creio que he o meio mais facil de remoçar, pois os meus *patricios* não gostem que se possa conhecer sua antiguidade pelos edificios.

Ainda continúa o meu vizinho imundicie-maniaco a fumegar-me o nariz, com licença da illustrissima, com o seu suave lucenço de lixo, a que lança fogo quasi na frente de minha casa, depois de junto por sua conta e risco. Creio que *Pivet* não descobreria mais suave e complicada perfumaria para os magestaticos narizes, que costuma lisongear com seus extractos. E isto gratuitamente, he ouro sobre azul!!

Os senhores sachristães estam insubordinados com os sinos e não se lembram mais da recente postura; mas a illustrissima perdeu as onças, depois que se applicou ao cordeamento das ruas, e por isso não ouve, como nós outros, o tanger de certos sinos.

Agora vou entrar na materia, em que me accusa o seu correspondente do Maranhão de ser minucioso, ainda que engraçado, e antes que o faça agradeço-lhe (ao correspondente bem entendido) sua bondade de collega, e por polidez peço-lhe licença.

Tivemos no dia 21 um beneficio no nosso theatro, pois estamos na época dos beneficios.

A fracção gritante do *respeitavel* esteve bastante imprudente, e ate *malcreada*, não se he o termo proprio. Talvez com a noticia do que ahi fizeram ao Gutmarães acendeu-se-lhe o desejo de irritação, e subio-lhes á cachola a idéa de dar tambem uma pateada; mas não tendo em quem da-la, dirigio-se ora á uma preta que estava n'um camarote, ora á musica, ora a quem entrava para a caixa do theatro, ora aos chapéos alheios, ora aos bancos, e até houve um (que feliz lembrança!) que levou um ôvo para joga-lo a um preto espivitador, dos candieiros de bocca, quando o panno estava corrido!!

E então o nosso respeitavel não vai mostrando, que cheira a homem? Felismente os mais enthusiastas da brincadeira são uns mininotes e caixeirotes, que facilmente se accommodariam, ou accommodar... assim haja quem tenha pachorra e grito.

Insultaram poderosamente a um artista, de nome Sebastião, que estava assistindo ao espectaculo; e que nunca trab...ou, e nem pretende trabalhar neste theatr...

O espec...ulo com ... polka cantada, e dansada em caracter *de petit maître* pela Sra. D. Carolina, que parece ter trasido calções de longa data, tão geitosamente com elles se apresenta. Variações de clarineta pelo Sr. Costa, que muito me satisfez, assim o pudessem dizer do acompanhamento, que esteve horrivelmente pessimo. O passo avaro em caracter hespanhola pela D. Carolina, que dansou com muita graça. O quarto acto de D. Cezar de Bazan ornado com musica. No desempenho da parte de D. Cesar acabei de convencer-me de que o Sr. Costa he artista de talento não vulgar, no que estou de pedra e cal. pense e diga o contrario quem quizer. Desejára ver outro que melhor se caracterisasse naquella difficilima parte, em que o ebrio D. Cezar, brioso e generoso como um verdadeiro fidalgo, lucta com a embriaguez que o possue, com o horror a uma morte affrontosa, com os estimulos de generosidade que o movem em favor do honrado perseguido, deixando-se cavalleiramente vencer pelo brio de fidalgo, que o faz esquecer morte e ignominia em presença de uma affronta. Quizera ver esses genios naturalmente passarem por aquellas difficuldades com sua arrogancia de reis da scena; e passarem como passou o Sr. Costa sem cahir no ridiculo, e sem subir a impostura dos declamadores de pulmões de pregoeiros. Naquella recita vi o Sr. Costa desempenhar bem differentes partes, e de caracteres disparatados, e em todas ellas brilhar. A D. Carolina satisfez no papel de cigana; assim como o Sr. Telles, que sem ter pretenções, he bem apreciavel artista, satisfez o de D José, se me não engano no nome. A aria do Soldado Brasileiro; o novo duelo militar, nos quaes não achei muito sal, talvez por falta da musica. A aria do pica-páo; a comedia das *fatalidades*, em que brilharam os Srs. Costa, e Telles, e o Sr. Mello; que he impagavel para velha,

O dueto dos pombinhos, que pela sua idade não póde tomar ares de joven; e finalmente a farça do pintor ambicioso, na qual o Sr. João Paulo, que não he artista, satisfez-me grandemente. Tendo de tirar o retracto de um individuo, que teve o capricho de retratar-se depois de morto, desenhou-lhe uma cabeça de burro, de bem pronunciadas orelhas! Se lhe descobrirem a habilidade de pintar ao natural taes cabeças he provavel que não tenha mãos a medir com a obra, que lhe deve acudir. Apresentaram por ultimo uns grupos gymnasticos, que não sendo muito perfeitos, com tudo denotavam muita habilidade nos que trabalhavam, principalmente no Sr. Mello. Algumas posições vi bem difficeis. Não nos faltam homens, só quem os aproveite A pequenita Adelaide, filha de D. Carolina, executou differentes posições na gymnastica, e posso augurar-lhe que, se tiver escola, ha de ser uma grande actriz.

Eis o unico divertimento que temos tido neste triduo, e com que nos preparamos para o baile monstro, talvez no nome, com que nos ameaçam os negociantes. Não sei se elle corresponderá ao que apregoa a fama

A barca ingleza que ficara encalhada no ponto da arrestinga, já salvou sem maior novidade, do que o susto dos interessados; que não devia ser pequeno. Alguem já se preparava para fazer della uma nova *Sará*; mas felizmente assim não aconteceu. Estou fazendo um pequeno tratado das *especuinções*, e breve o darei a luz. contendo além de outras, regras para comprar barcos em conta, para herdar sem ser herdeiro, para fazer testamento aos que não fallam, para assignar letras dos mortos, para ser tutor dos estranhos, e até para fazer paios e chouriços de carne de finados. Espero que serei o segundo Antonio Pereira; assim não me calam os marrecos a pelle,

Saude, e longe dos especuladores, lhe desejo.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 15 DE SETEMBRO DE 1852.
Presidencia do Sr. Dr. Rodrigues Sette.
Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Escrivão do jury, o Sr. Joaquim Francisco Esteves

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 36 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara, que vai proceder-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo Jeremias Francisco Alves (afiançado) accusado pelo crime de ferimentos praticados na pessoa de Maria Marcelina Candida, e por tal incurso nas penas do art. 204 do codigo grão maximo, por se darem as circumstancias aggravantes ns. 6, 14 e 15 do art. 16.

Procedendo-se ao sorteio, e tendo este prestado o juramento do estylo.

Não comparece o réo, e sendo julgado á revelia.

Faz-se a leitura das peças do processo, das quaes consta, que no dia 15 de dezembro de 1851, pelas 11 horas da manhãa, fôra o réo em casa da offendida, sita na rua Direita desta cidade, e ahi lhe fizera tres ferimentos, sendo o curativo dos mesmos avaliado pelos facultativos em 100,000 rs., e serem necessarios 15 dias para elle se effectuar, não ficando além da cicatriz diformidade ou lesão alguma.

Depozeram ácerca do facto seis testemunhas, e todas declararam, umas por ver, outras por ouvir dizer ter sido o réo o autor do delicto.

Foi pronunciado pelo subdelegado de S. José e confirmada a pronuncia pelo Dr. Oliveira Maciel.

O Sr. Juiz Presidente entrega ao presidente do conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Jeremias Francisco Alves, fez em Maria Marcelina Candida, os ferimentos descriptos no auto de vistoria fl.?
2. O réo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante de ser superior em sexo a offendida?
3. O reo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante de estar superior em armas a offendida?
4. O réo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante de ter entrado na casa da offendida com o intuito de o commetter?
5. O réo praticou o mencionado facto com a circumstancia aggravante de ser commettido com surpresa?
6 Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

O conselho sahe pouco depois com as seguintes

RESPOSTAS.

Emquanto ao primeiro quesito *sim* por unanimidade.

Emquanto ao segundo quesito *sim* por unanimidade.

Emquanto ao terceiro quesito *sim* por unanimidade

Emquanto ao quarto quesito *sim* por unanimidade.

Emquanto ao quinto quesito *sim* por unanimidade.

Emquanto ao sexto quesito *não* por unanimidade.

E logo o juiz lavra e lê a seguinte

SENTENÇA.

Vista a decisão do jury com que me conformo, condemno o réo Jeremias Francisco Alves a 42 mezes de prisão simples, grão maximo do art. 204 do codigo criminal, combinado com o art. 49 do mesmo codigo. O escrivão dê ao juiz municipal a respectiva nota desta para lhe dar cumprimento, e pague o réo as custas.

Recife 15 de setembro de 1852 --Francisco Rodrigues Sette.

E sendo uma hora e meia levantou-se a sessão.

RESULTADO DA APURAÇAO' GERAL DE VOTOS PARA VEREADORES DO MUNICIPIO, FEITA PELA CAMARA MUNICIPAL DESTA CIDADE.

Barão de Capibaribe	4351
Dr Francisco do Rego Barros Barreto	3735
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	3651
Tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna	3503
Commendador Francisco Antonio de Oliveira	3219
Major Gustavo José do Rego	3206
Dr. Cosme de Sá Pereira	3166
Coronel Francisco Mamede de Almeida	3042
Francisco Baptista de Almeida	2744
Supplentes.	
Major Antonio José de Oliveira	2319
Dr. Joaquim Francisco Duarte	2254
José Maria Freire Gameiro	2245
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida	2044
José Joaquim de Oliveira	1843
Bernardo Antonio de Miranda	1657
Simplicio José de Mello	1242
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	1178
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	1059
Antonio Marques de Amorim	949
Antonio da Silva Gusmão	932
Coronel Joaquim Canuto de Figueiredo	823
Thomaz de Aquino Fonseca Junior	820
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca	554

Correspondencia.

Senhores redactores. -- Tenho evitado cuidadosamente tomar parte nas discussões da imprensa desta provincia, porque á vista do grão de aviltamento á que ella tem chegado, ninguem que se respeite desejará chafurdar-se nesse lodaçal de injurias, em que se tem convertido a mais poderosa arma do systema representativo.

Tenho a convicção de haver-me sempre esforçado por cumprir os meus deveres sem jamais offender a pessoa alguma, sustentando com decencia e moderação meus principios politicos, sem envolver-me em questões pessoaes. Respeito as opiniões alheias para que respeitem as minhas; estimo os homens pelas suas qualidades, sem me importar com seu modo de pensar.

Parecia-me, Srs. redactores, que este procedimento devia pôr-me á abrigo das calumnias e ultrages que a opposição sóe dirigir a todos aquelles que tem a desgraça de não achar bons os meios porque ella entende fazer a felicidade do paiz. Mas quanto me enganei! O autor de um celebre *communicado*. que sob a epigraphe *de correio da provincia* apparece todas as segundas-feiras no *Liberal Pernambucano* assentou que era chegada a época de accrescentar o meu nome ao de tantos outros cidadãos respeitaveis, que todos os dias são ahi cobertos dos mais grosseiros insultos. A' principio fez-me uma satira em louvor, pois que a accusação ahi feita he de natureza tal que á par de um desejo ardente de accusar só revela a absoluta falta de motivo para uma verdadeira accusação: ultimamente porém o nobre communicante, depois de longas vigilias e penosas lucubrações descobrio a quadratura do circulo por meio de um phantastico correspondente, que lhe tem revelado á meu respeito factos infamantes!

Pois bem, *Sr. Correio*! Ha accusações tão pequeninas, tão abaixo do caracter, e costumes do individuo contra quem se dirigem, que a sua simples ennunciaçao he a sua mais completa refutação. Mas tambem he verdade que em pontos taes, por mais bem estabelecida que esteja qualquer reputação, não deve aquelle que présa a sua honra deixar passar incolumes os ataques que contra ella se dirijam. Não preciso de justificar-me para com aquelles que me conhecem, e que comigo tem tratado: mas para com o respeitavel publico, a todo o cidadão corre o dever de se apresentar escoimado dos crimes que lhe queiram emprestrar a malevolencia, a inveja, e o espirito de partido. E pois, *Sr. Correio*, por muito as... generoso que seja o campo a que me chamaes, levanto a luva que me arremessaes, e desafio-vos a que, imitando o exemplo que vos dou, vos apresenteis em campo á peito descoberto, como leal cavalheiro, se o sois; formulai os vossos capitulos de accusação em termos precisos e claros; enristai a lança e me acha eis na estacada, prompto á retorquir-vos golpe por golpe, e usar de todos os meios que as leis facultam para confundir a calumnia. Novel com... sou neste especie de certames, não vos tem... com toda a vossa escolta de estrategia, esperteza e enganos.

Recife 28 de setembro de 1852

Honorio Pereira de Azevedo Coutinho.

Publicações a pedido.

PARA OS DIGNOS DESEMBARGADORES DA RELAÇÃO DESTA PROVINCIA VEREM

Illm. e Exm. Sr conselheiro.—Diz Antonio Fernandes Duarte, que a bem de seu direito lhe he mister que V. Exc. se digne mandar que o escrivão respectivo lhe dê por certidão, verbo ad verbum, o termo de interrogatorio feito a João Pires Soares em consequencia da ordem de habeas-corpus requerida e concedida pelo Dr. juiz de direito da segunda vara do crime desta cidade, cujo processo se acha neste tribunal por recurso ex-officio do mesmo juizo.

P. a V. Exc. se digne mandar passar a certidão requerida. E R. M.

P. Recife 15 de setembro de 1852 —Azevedo.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações e aggravos do tribunal da relação, &c, &c.

Certifico avista dos autos de que se trata ser o termo do interrogatorio pedido por certidão do theor seguinte: - Interrogatorio feito ao detento João Pires Soares e ao seu detentor, o carcereiro da cadeia, Felix Pereira Simas:—Aos 10 de setembro de 1852 nesta cidade do Recife, e sala do tribunal dos jurados onde se achava o Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz de direito interino da primeira vara criminal, comigo escrivão do seu cargo, estando presente o detento João Pires Soares foi interrogado da maneira seguinte:—Foi-lhe perguntado qual o seu nome, idade, estado, donde he natural e quaes os seus meios de vida? Respondeu chamar-se João Pires Soares, com idade de 26 annos, natural de Portugal, solteiro, vive de ser official de tanoeiro. Foi-lhe mais perguntado se foi socio de Antonio Fernandes Duarte, se essa sociedade dissolveu se amigavelmente, e se depois della dissolvida tem apparecido algumas duvidas? Respondeu que teve sociedade com Antonio Fernandes Duarte, que a mesma foi dissolvida amigavelmente, e que algumas duvidas tem apparecido acerca do ajuste de contas depois de sua dissolvição; porquanto, dos calculos que tem feito elle respondente resulta que o dito Duarte lhe he devedor de mais de cem mil réis, entretanto que elle, respondente se acha preso como devendo ao dito Duarte, e por um crime que não commetteu, como se evidencia dos documentos que ajunta. Foi-lhe ainda perguntado quanto foi preso, se elle respondente intentou alguma acção civel contra seu ex-socio? Respondeo que foi preso no dia 4 do corrente, e intentou não só uma acção civel, como um embargo contra seu ex-socio em garantia do que lhe devo, assim como intentou uma acção crim. ☞ perante o subdelegado do Recife, por ter o dito Duarte requerido em nome delle respondente sem estar para isso autorisado, ☜ e mais não disse. &c ,&c. Este interrogatorio tem de ser visto pelos dignos desembargadores do egregio tribunal da relação, onde pende por recurso dos referidos autos, no entanto o arestado Antonio Fernandes Duarte publica qual a queixa que, perante o digno subdelegado do Recife, intentou o interrogado João Pires Soares, a qual foi pelo mesmo facto, porque sem razão e caprichosamente, fez um aresto em bens do arestado, e não pela razão allegada, (art. 68 da lei de 3 de dezembro de 1841) e assim será apreciada a má fé com que em tal negocio sempre tem prestado-se o arestante interrogado, já illudindo o digno juiz da primeira vara civel desta cidade, como se mostrará, já ao mui digno juiz de direito da primeira vara crime

Diz Antonio Fernandes Duarte, que a bem de seu direito lhe he mister que V. S. se digne mandar que o escrivão deste juizo lhe dê por certidão a petição de queixa, que déra contra o supplicante João Pires Soares, e requer que tambem declare, se existe outro processo contra o supplicante afóra deste.

P. a V. S Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, lhe mande dar a certidão requerida.

E R. M.

Dê. Recife 23 de setembro de 1852.—Oliveira.

Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco, &c., &c.

Certifico que revendo os autos crimes de queixa de João Pires Soares contra o supplicante Antonio Fernandes Duarte, nelles a fl. 2 se acha a petição pedida na certidão supra, do qual o seu conteudo he pela fórma e maneira seguinte:—A V. S. Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, queixa-se João Pires Soares de Antonio Fernandes Duarte, morador desta freguezia, sendo o motivo de sua queixa o facto criminoso que passa a expor:—Tendo o queixoso em 24 de dezembro de 1851 separado a sociedade que tinha com o querellado em uma tanoeiria, sob a firma de Duarte & Soares, obrigando se o mesmo querellado a liquidação do passivo, com o unico responsavel e em poder de quem ficaram fundos necessarios, todos os livros e papeis pertencentes a mesma sociedade; mas o querellado deixou de satisfazer o contrato, pois que não fez pagamento nenhum, e do que ficou em seu poder para este fim se arrogou ao dominio que lhe não fôra transferido. Teve o queixoso de pagar a differentes credores da firma social, como Domingos José Pereira da Costa, José de Souza Teixeira e Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, e outros; porque, dirigindo-se elles por muitas vezes ao querellado, segundo o annuncio que ☞ este fez publicar sob a responsabilidade em que se achava para com aquelles. ☜ nada tinham obtido. E havendo assim commettido o querellado o crime previsto no art. 258 do cod. pen., requer o queixoso a V. S digne-se admittir sua queixa, e proceder nos termos ulteriores, afim de lhe serem impostas as penas do mesmo artigo Avalia o queixoso o damno causado em 300,000 réis.

Pede &c, &c ... Despacho - A e J. O escrivão passe mandado para serem notificadas as testemunhas e o réo para a primeira deste juizo.

Recife 2 de agosto de 1852.— Oliveira. Certifico mais, que por meu cartorio não consta que haja outro processo contra o mesmo supplicante Antonio Fernandes Duarte. He verdade o referido.. ..

Seja confrontada esta petição com a do aresto, e ver-se-ha que he uma e a mesma cousa, só com a differença que na do aresto pedia-se este pela quantia dita da lettra (205$192 rs)!! he por isto que foi preso o interrogado; isto he, pelos meios que empregou para munir-se de um titulo falso com o qual constituia-se credor do arestado de referida lettra, quando sómente havia della pago 50$000 rs, e não por dever-lhe; e para prova disto publica se o depoimento do proprio credor Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ja existente nos autos, os do proprio balanciador João José Chaves e do fiador Joaquim Francisco d'Além, que provam o crime: tambem publica-se o annuncio que vem no Diario de Pernambuco de 3 e 5 de janeiro deste anno, em desmentido do que a respeito, ainda de má fé, diz na queixa acima o arestante ☞ João Pires Soares, faz sciente ao respeitavel publico que desde 24 do passado deixou de ser socio de Antonio Fernandes Duarte na loja de tanoeiria, sita na rua da Madre de Deus armazem n. 6, a qual girava debaixo da firma social de Duarte & Soares, ficando o socio Duarte obrigado a liquidação da dita firma como unico responsavel, e em poder de quem se acham todos os livros e papeis pertencentes a mesma sociedade. ☜

Portanto, não foi o arrestado quem annunciou, nem tão pouco sugeitou-se a essa tal responsabilidade só sobre si, visto que, julgava-se prejudicado, e por isso não assignou o balanço e conta: ☞ pagou sim depois de desolvida a sociedade a quantia de 188,440 a diverços credores, porém como caixa quando foi dissolvida a sociedade, da qual tinha em seu poder 188,640, e era solidariamente obrigado pelas dividas. ☜

Antonio Fernandes Duarte precisa a bem de seu direito e justiça, que V. S. digne-se por seu despacho mandar ao respectivo escrivão lhe dê por certidão, verbo adverbum, o depoimento de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na queixa de João Pires Soares.

P. ao Illm. Sr. subdelegado assim lhe defira.

E R M.

Certifique na forma requerida.

Recife 20 de setembro de 1852 -- Oliveira Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão da subdelegacia etc....

Certifico.... Testemunha quinta.-- Antonio Joaquim de Souza Ribeiro..... disse elle testemunha, que tendo ajustado com elle querellado a compra de certos generos, estando tambem presente o queixoso, como feita a dinheiro, e não pagando logo elle testemunha aceitou uma letra com a firma social de Duarte & Soares, ☞ a qual depois de vencida foi que elle testemunha recebeu o primeiro pagamento feito por ambos os socios, e que o resto da lettra foi paga muito depois pelo socio Soares ☜, isto he pelo queixoso; mas que elle testemunha não se recorda da quantia, que recebeu a primeira vez, nem mesmo do saldo; que quando elle testemunha recebeu o primeiro pagamento passou um recibo em separado, e que quando recebeu o saldo houve a si o recibo, e então o passou na mesma letra; nada mais disse etc.. ☞ E sendo-lhe perguntado a requerimento do querelado em que tempo recebeu elle testemunha o primeiro pagamento? Respondeu, que não se lembra, mas que suppõe que foi no vencimento da letra: perguntado pela mesma forma, se a declaração feita por elle testemunha abaixo do recibo passado na letra, foi feita a pedido do queixoso? Respondeu que sim ☜, ..

Balanço apresentado pelo arrestante, e com o qual não se quiz conformar o arrestado, em quanto não fossem examinadas as contas por pessoa intendida, visto como suppunha-se prejudicado nellas; e onde se vê apenas no passivo tres dividas no valor de 188,640, e cuja quantia unicamente era deixada ao arrestado para a liquidação da casa da qual o passivo montava em quasi 300$.

Antonio Fernandes Duarte precisa a bem de seu direito e justiça, que V. S. digne-se por seu despacho mandar que o escrivão Motta lhe dê por certidão verbo adverbum, os documentos, que a requerimento do supplicante foram a final juntos aos autos de arresto, que por este juizo lhe move João Pires Soares; cujos documentos pedidos por certidão são os de numeros 1 a 9 A e 9 B.

P. ao Illm. Sr. juiz de direito do civel da primeira vara assim lhe defira.

E R M.

Passe. Recife 21 de agosto de 1852. — Silva Guimarães, Manoel José da Motta, escrivão etc.

DOCUMENTO.

N. 1. Balanço dado na loja de tanoaria cita na rua da Madre de Deus n. 6, pertencente a firma social de Duarte & Soares cuja sociedade passa a ser dessolvida, ficando obrigado a liquidação da mesma o socio Duarte. — 1851 dezembro 24. — Importancia das fazendas em ser, e utencilios, que foram repartidos em igual parte etc: item ninheiros apurados desde 27 de maio de 1850 até hoje — 13,000,160: item de diversos devedores 81,000 rs. — 13:088,760. A deduzir-se—Importancia para varios objectos para o mesmo estabelecimento, ferias e despezas desde 27 de maio de 1850 até hoje 11:265,340 Passivo: - A Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, resto de uma letra 50,000. alluguel do armazem, um quartel a vencer-se em 31 do corrente 50,000; a dous officiaes, resto de seus salarios 184,640: somma — 11:453,980 — Fica — 1:634,780. —A devidir — Socio Duarte sua parte—817,390—: despezas que fez como do quaderno 826,040 rs. deve — 8,650: socio Soares sua parte 817,390; suas despezas — 694,020 rs.; dividas acima mencionadas, que tomou a sua parte, ficando o socio Duarte responsavel na metade dos abatimentos, que hajam nas mesmas 80,100; -774.120 rs. Haver 43,270 réis.

Reconheço verdadeira a letra da presente conta ser de João José Chaves.

Recife 17 de agosto de 1852. Em testemunho da verdade estava o signal publico. O tabelião publico Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti ect ....

Abaixo publica-se o parecer, que ao arrestado Antonio Fernandes Duarte deu o independente, e probo negociante Araujo, a quem deu todos os papeis, e balanço para examinar as contas, avista do qual conhecerá o publico, se, com justa rasão, oppoz-se o arrestado assignar, e conformar-se com um tal balanço; e o homem que se dizia credor; que fez um arresto, e ententou a queixa acima contra o arrestado, tornou-se devedor: ver-se-ha tambem, que depois de dissolvida a sociedade o arrestado pagou 188,440 a diversos credores da firma social, cujos recibos e contas correntes foram juntos aos autos de arresto. -- E foi de boa fé, que, em detrimento de reputação publica, e commercial, do arrestado soffreu este ... seu estabelecimento, privado de seus enteresses, pagando aos seus officiaes!! nem de balde envidava o arrestante suas forças para que o arrestado assigna-se um tal balanço, aproveitando-se da ignorancia do arrestado.

BALANÇO GERAL DA SOCIEDADE DA TENDA DE TANOARIA EM QUE ERAM SOCIOS ANTONIO FERNANDES DUARTE E JOAO' PIRES SOARES, SOBRE A FIRMA DE DUARTE & SOARES, DISSOLVIDA HOJE 24 DE DEZEMBRO DE 1851.

Receita

Pelo que recebeu desde 27 de maio até 31 de agosto de 1850		566$48[illegible]
Item desde o primeiro de setembro até 8 de dezembro do mesmo anno		1:011$0[illegible]
Item desde 8 de dezembro até 24 de agosto de 1851		9:248$1[illegible]
Idem desde 24 de agosto até 24 de dezembro		2:000$9[illegible]
Em dividas activas neste dia		80$100
		12:906$710

Despeza.

Pelo que se despendeu desde 27 de maio até 31 de agosto de 1850		285$1[illegible]
Idem desde o 1.° de setembro até 8 dezembro		758$1[illegible]
Idem desde 8 dezembro até 24 de agosto de 1851		8:503$[illegible]
Item desde 24 de agosto até 24 dezembro		1:671$510
Dividas passivas da sociedade, apenas contempladas no balanço, cujo pagamento fica pelo mesmo a cargo do socio liquidatario Antonio Fernandes Duarte		
A Antonio Joaquim de Souza Ribeiro resto de uma letra	50$000	
Aluguer do armazem	50$000	
Aos dous officiaes	88$640	
		188$640
Lucro		1:498$465
		12.906$710
Pertence a cada socio		749$233

Recife 24 de dezembro de 1851.

N. B. Todos os utencilios da armazem e mais objectos em ser neste dia, foram divididos igualmente por ambos os socios, etc.

DEMONSTRAÇAO'.

Pertence ao socio João Pires Soares metade dos lucros		749$233
Recebeu.		
Como do balanço do primeiro de setembro	107$875	
Item de 8 de dezembro	80$780	
Item de 24 de agosto	421$556	
Item de 24 de dezembro	179$150	
As dividas activas que tomou a si	80$100	
		869$441
Tendo a repor ao socio Duarte		120$208
Pertence ao socio Antonio FernandeDuarte, lucro	749$233	
As dividas passivas que fica pelo balanço obrigado a pagar como liquidatario da extincta firma de Duarte & Soares, sendo a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro resto de uma letra	50$060	
Aluguel do armazem	50$000	
A dous officiaes	88$640	
		937$873
Recebeu.		
Como do balanço do primeiro de setembro	116$655	
Item de 8 de dezembro	102$870	
Item de 24 de agosto	364$260	
Item de 24 de desembro	235$480	
Tem á receber do socio João Pires Soares, como da demonstração ácima	120$208	
		937$873

Recife 24 de dezembro de 1851.

DEVE JOAO' PIRES SOARES EM CONTA CORRENTA COM ANTONIO FERNANDES DUARTE,

1851.	
Dezembro 24. Saldo que deve do balanço dado neste dia como consta do mesmo a fl. 80	120$208
Metade de 20$600 um semestre do novo imposto do armazem, vencido em dezembro, e pago por mim em 14 de fevereiro, como do recibo do recebedor, cuja quantia não entrou no balanço, como do mesmo se vê	10$300
Metade de 11$200 pagos a Sebastião Lopes Guimarães Junior em 18 de fevereiro como do recibo, importe de 40 barricas compradas pela sociedade em 15 de dezembro	5$600
Metade de 4$ pagos a José Joaquim Pereira de Mello em 15 de maio como do recibo, importe de dous barris vazios comprados pela sociedade em 15 de dezembro	2$000
Metade de 9$ pagos a Candido Alberto em 3 de julho como do recibo, importe de tres pipas compradas para a sociedade em 10 de dezembro	4$500
Metade de 5$ importe de uma tina de amarello, vendida ao ajudante do guarda-mór da alfandega, que sendo logo paga a sociedade, a engeitou, e no acto da partilha, ficou com ella, cuja quantia a paguei a 10 de agosto por me ser por elle exigida	2$500
Rs.	145$108
Haver.	
Por quantia que pagou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, saldo de uma letra que estava a meu cargo pagar	50$000
Metade de 5$ que pagou a José de Sauza Teixeira, que sendo divida da sociedade não foi mencionada no balanço	2$500
Metade de 2$840 que pagou a Domingos José Pereira de Castro, na mesma conformidade	1$420
Balanço que me he devedor	91$188
Rs.	145$108

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 28 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres 1 a 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 27. . . . 219:821,510
Idem do dia 28. . . . . . . 13.322,082
233:143,622

Descarrega hoje 29 de setembro.
Brigue francez -- *Cesar* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 27.. . . 16:825,136
Idem do dia 28 . . . . . . 2:144,889
18:970,025

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 27. . . . 1:413,592
Idem do dia 28 48,257
1:461,849

Exportação

Barcelona, polaca hespanhola União, de 219 toneladas, conduzio o seguinte: — 819 saccas com 4,563 arrobas e 5 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28 518,724

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 . . . . 1:585,704

Ratificação.

Na pauta dos preços correntes do assucar esigidão etc., em lugar de assucar mascavado a 1,850 -- leia-se -- 1,250

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Parahiba -- 4 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Joaquim Duarte Rodrigues. Passageiro, Sebastião Arruda de Miranda e sua familia.

Demarara -- 86 dias, escuna ingleza Princess Alice, de 120 toneladas, capitão W. Gay, equipagem 7, em lastro; a Adamson Howie & Companhia. Conduz 63 passageiros para o Rio de Janeiro; veio a este porto refrescar, e como fallecesse na viagem 4 passageiros, ficou de quarentena por 20 dias.

Parahiba -- 6 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona -- polaca hespanhola União, capitão José Creus, carga algodão.

Pirangi -- lancha nacional Feliz das Ondas, mestre Vicente José da Costa, carga carne e mais generos. Passageiros, Luiz dos Anjos e 2 menores, Francisco Arvim de Assis, Miguel Archanjo de Carvalho.

Observação.

O brigue escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio de Loureiro, recolheu-se da commissão.

Declarações

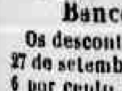
-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo ainda ficou transferida para o dia 5 de outubro proximo futuro pela volta de meio dia. As pessoas que pretenderem licitar, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora marcados, competentemente habilitadas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1852 — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia espaçou o praso do concurso ás cadeiras de instrucção primaria de Serra Talhada, e Fazenda Grande, para o dia 26 do proximo mez de outubro. Item achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do segundo grão da freguezia de Muribeca, por mandado do mesmo Exm. Sr. presidente esta posta a concurso, e o praso será até o dia 25 de novembro do corrente anno. Directoria geral 28 de setembro de 1852. — O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello.

--O arsenal de marinha compra os seguintes generos de primeira qualidade, pão, bolaxa, carne verde, aguardente de 19 a 20 grãos, lenha, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, bacalhão, café em grão, feijão mulatinho, toucinho de Santos, spermacete americano, vellas de carnauba, azeite de carrapato, dito doce do Mediterraneo, assucar branco, vinagre e toucinho de Lisboa: as pessoas que se propozerem vender semelhantes generos, compareçam na secretaria da inspecção no dia 1.º de outubro pelas 11 horas da manhã, devendo trazer as competentes amostras para serem examinadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de setembro de 1852. Na ausencia do secretario Miguel Paulo de Souza Rangel.

—Perante a camara municipal desta cidade estará hoje, 29 do corrente, em praça, o imposto das medidas de farinha, por 700,000.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de outubro, espera-se da Europa o bem conhecido vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana, que decorre de 27 de setembro a 2 de outubro, são os de 6 por cento até 31 deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos razoaveis. Banco de Pernambuco 25 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela policia acha-se recolhido a cadeia de Olinda, um negro, que diz chamar-se Bento, e ser escravo de Domingos José Pereira Pacheco, morador no Ceará, e ora assistente em casa de Moraes, com loja de ferragens no Recife: quem se julgar com direito, apresente-se com seus titulos.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra somente. { Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta 2/000
Para as outras que só quizerem a dita obra. 3/000

A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros. { Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia 12,000
Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira. 14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quinta feira 30 de setembro de 1852.

BENEFICIO DOS ARTISTAS.

Luiz Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro, o interessante drama em um prologo, 4 actos e 6 quadros:

A Duqueza de Marsan.

Personagens e actores.

Duque de Marsan -- o Sr. J. A. da Costa.
Heitor de Mailly -- o Sr. J. J. Bezerra.
Olivier de Vaudreuil -- o Sr. L. C. Amoêdo.
Capitão Samuel -- o beneficiado.
Marcial -- o Sr. A. Jorge.
Gaston -- a senhora D. Carmella.
Henrique -- a beneficiada.
Duqueza de Marsan -- a senhora D. Manoela.
Catharina -- a senhora Jezuina.
Marquez de Effiat -- N. N.
Um tabellião -- N. N.
Damas, cavalleiros, criados e marinheiros.
A acção he em Rochfort.

Denominação dos quadros.

Primeiro prologo -- a traição.
Segundo quadro -- o casamento.
Terceiro -- 15 annos depois.
Quarto -- o encontro.
Quinto -- a revelação.
Sexto -- o castigo do crime.

Logo que finalise o drama, subirá a scena, tambem pela primeira vez neste theatro, o engraçado e interessante vaudeville, original portuguez em 1 acto

O ensaio da norma.

O beneficiado julga ter feito uma bella escolha deste espectaculo, não só pelo que diz respeito ao drama, como tambem pelo Vaudeville, que além de encerrar bellezas dramaticas, torna-se ainda recommendavel pela sua musica.

Personagens.

Thomé Gonçalves -- Raymundo.
André Mamede -- Santa Rosa.
Julio das Neves -- Bezerra.
Francisco -- N. N.
Camillo -- Luiza Amalia.
D. Dorothea -- a beneficiada.
Amelia -- D. Carmella.
Felizarda -- a senhora Jesuina.

Os bilhetes acham-se a venda em casa dos beneficiados, na rua Bella n. 38.

Principia ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue com presteza, o novo e mui veleiro hiate nacional Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes: as pessoas que quizerem carregar para o dito porto, ou para o do Assu', ao qual tambem vai; pódem dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

--Vende-se uma excellente barcassa construida ha dez mezes, carrega 35 caixas pouco mais ou menos, bem apparelhada e de optima construcção: quem a pretender dirija-se ao pateo da assembléa, sobrado da esquina n. 6, segundo andar, escriptorio de João Francisco de Attahyde, que se acha competentemente autorisado para a vender; a dita barcassa se acha ancorada na praia do chafariz do Forte do Matto.

-- Pará o Ceará sahe no dia 2 de outubro por ter o seu carregamento quasi prompto, o hiate novo Olinda: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para a Ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

-- Para a Bahia sahirá impreterivelmente no dia 30 do corrente, a garopeira Livração; para o resto da carga trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

-- Para o Ceará segue com brevidade por ter parte da carga a bordo, o patacho Santa Cruz: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro, seguirá com a maior brevidade, o brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

-- Para Lisboa segue viagem a barca Santa Cruz até o dia 30 do corrente; recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia quinta feira 30 do corrente as 11 horas da manhã em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 38 do seguinte, mobilias novas e usadas: camas de ferro para uma e duas pessoas, quadros com estampas, louça, vidros de diversas cores e qualidades, candieiros para cima de meza, e outros muitos objectos; assim como chá muito barato em 1 ou mais caixas, e charutos da Bahia de superior qualidade.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sabbado 2 de outubro proximo futuro, ao meio dia em ponto de um excellente terreno na rua da Aurora, cujos fundos deitam para a rua da União, contendo 50 palmos de largura, e 280 de comprimento, com caes em toda a extenção da frente, entre as casas dos Srs F. A. de Oliveira, e G. J. do Rego: no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38.

Avisos diversos.

-- A abaixo assignada, proprietaria do engenho Dous Braços de Serinhaem, faz publico que ninguem negocie com a viuva & filhos do finado José Fernandes Eiras, em 16 letras, 6 vencidas, e 10 á vencer-se, da quantia de 200,000 rs. cada uma, passadas com o praso de 6 mezes de differença de uma a outra, por seu finado marido Ignacio Paulino da Cunha, a favor do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, de quem o referido Eiras as houve em transacção, visto como já se acham ellas pagas; por quanto tendo José Fernandes Eiras autorisado a seu filho e caixeiro, Antonio de Paulo Fernandes Eiras para convencionar com a abaixo assignada, sobre o pagamento das mencionadas letras, obrigando-se a restitui-las logo que lhe fosse apresentado nesta cidade o recibo de quitação passado pelo referido seu filho; e havendo este senhor em virtude de semelhante autorisação recebido no dia 21 de junho proximo passado 33 vaccas do valor de 30$ rs. cada uma, em pagamento das 16 letras e juros vencidos, como se vê do recibo abaixo, o finado José Fernandes Eiras não as entregou a abaixo assignada que agora tem de as haver amigavel ou judicialmente. Engenho Dous Braços em Serinhaem, 27 de setembro de 1852 —Izabel Maria da Cunha.

Recibo. Autorisado por meu pai o Sr. José Fernandes Eiras a fazer negocio com o debito do que era devedora a casa do finado Ignacio Paulino da Cunha de 3:200,000 rs, recebi por este debito 33 vaccas paridas, sendo as letras vencidas e a vencer-se, cujas vaccas recebi do Sr. Antonio da Cunha Souto Maior e Vicente da Cunha Souto Maior por ordem da senhora sua mãi; e pelo presente póde a dita senhora mandar receber as ditas letras. Fazenda Tanques de Viuva na Arenca, 21 de junho de 1852. Importam as vaccas em 1:650,000 rs. — Por meu pai José Fernandes Eiras, Antonio de Paulo Fernandes Eiras.

-- Antonio Borges da Fonseca mora na rua Direita n. 36, primeiro andar: ahi os senhores redactores das gazetas da capital mandarão as que forem sahindo d'ora em diante; todos os que tiverem com elle negocio o acharão no mesmo lugar todos os dias uteis: advoga como antigamente, e os pobres o acharão sempre prompto a defende-los gratis.

-- A pessoa que no diario de 21 do corrente annunciou querer arrendar um sitio perto da praça, querendo em Olinda, póde dirigir-se a Floresta no sobrado grande, que achará com quem tratar.

-- João Salerno Toscano de Almeida, morador na côrte do Rio de Janeiro, na rua da Carioca n. 93, encarrega-se de qualquer commissão ou pretenção, que não só por esta cidade, como por todo outro lugar, ou provincias do imperio, se pretenda obter pelas repartições publicas desta mesma côrte; offerecendo-se elle para requerer e tirar nomeações de empregos, quer de juizes de direito, quer de municipaes, de desembargadores etc.; assim como licenças, titulos, habitos, commendas, cartas de brazões d'armas, quaesquer condecorações e breves para os casos de casamento. Prestando-se com pontual actividade na acquisição de qualquer objecto, como procurador: o annunciante pede a quem se queira utilisar de seu trabalho, haja de se lhe dirigir por carta fechada, ou directamente, ou por via dos correios, subministrando-lhe meios pecuniarios e competentes autorisações para dito fim. Desejando igualmente, bem servir a quem o occupe terá de agradecer-lhe a preferencia.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu do engenho Rolizo, o escravo Severino, de nação Benguella, alto, secco, e mal feito do corpo, com defeito nos olhos que parece andar chorando: assim como tambem do mesmo engenho desappareceu outro escravo do mesmo nome, creoulo, de idade 30 annos, cheio do corpo, olhos abotoados, bem fallante, tem algumas cicatrizes nas pernas produzidas de pequenas feridas: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e pessoas que os apprehenderem, se sirvam de levar no mencionado engenho Rolizo, ou na povoação de Apipucos, em casa do major Francisco Cezario de Mello.

-- Desappareceu de bordo do brigue nacional Panfeiro, fundiado junto a ponte do Recife, um preto por nome Joaquim, de nação Benguella, de idade 38 annos, altura 58 polegadas, rosto redondo, pouca barba, falla intelligivel, corpo delgado, e mãos alcatroadas: levou calça de ganga amarella, camisa de riscado e bonet de panno: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito navio, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira, que será bem gratificado.

-- A abaixo assignada, como administradora da casa terrea, sita na rua rua Imperial n. 61, pertencente ao orphão seu filho Joaquim José Ferreira de Almeida, pede ao Sr. fiscal de S. José o especial favor de applicar as posturas municipaes ao proprietario do sobrado n. 63 contiguo a dita casa, pois conserva o oitão do norte em termos de desabar sobre a casa que administra. A annunciante protesta solemnemente contra o Sr. Manoel de Almeida Lima, proprietario do dito sobrado, por todas as perdas e damnos que lhes causar, mormente tendo o dito senhor se utilisado do seu quintal para collocar escoras de encontro ao seu muro para aguentarem o oitão desaprumado e raxado do seu dito sobrado, sem sua previa licença. Igualmente protesta contra quem mais direito tiver pelo desleixo em não fazer observar a lei municipal, estando desses deveres encarregado.

Mariana Gomes do Rosario Torres.

-- Desappareceu da Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, um escravo de nome Joaquim, Angola, de idade 30 annos, cor não muito preta, nariz chato, pés grandes, alto, grosso, muito espadaudo, pernas um pouco finas, tinha por officio abrir viveiros, cacimbas etc.; foi encontrado ha poucos dias na povoação da Luz, e julga-se andar por alli algumas vezes, pois tem por costume ir duas e tres vezes por anno aos engenhos Tapacorá, Tabocas, etc. etc.: quem o prender leve-o no dito sobrado, que será generosamente recompensado.

-- No dia primeiro de outubro se hão de arrematar, na casa das audiencias do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, depois de meio dia, diversos bens moveis, por execução de Maria Francisca da Paixão, contra Marcellino Henrique Pereira e Francisco de Araujo Caldas.

-- Precisa-se de uma ama, para tratar de uma criança: na Boa Vista, rua do Aragão n. 10.

-- Precisa-se comprar uma canoa grande, aberta, em bom estado, que pegue de mil a mil e duzentos tijolos: a tratar na rua da Aurora n. 54, segundo andar.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras finas.

-- Bernardino dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

-- O abaixo assignado, avisa aos credores de Manoel José da Costa Oliveira, que tomou conta da sua taberna, sita na rua estreita do Rosario, para fazer o rateio do producto da mesma, os quaes devem apresentar as suas contas no praso de tres dias.

João Martins de Barros.

-- Desappareceu no dia 19 para 20 de setembro do corrente anno, um escravo de nação por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés groços e opados, muito preto, e bastante picado das bexigas, tem marcado a fogo no peito direito as seguintes letras J. C. S. C. bem visiveis, e uma das orelhas furada porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobresaltada, e as vistas espantadas, levou calsa e camisa de algodão da Bahia, chapeo de palha, e na mão um facão novo para cortar lenha nas matas de Apipucos em dinheiro 480 rs., recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs capitães de campo, prometendo-se ser pago este trabalho com toda a generosidade, na rua do Vigario n. 9.

O abaixo assignado, tendo entregue na manhã do dia 27 do corrente a Antonio da Costa Moreira, branco, natural da provincia de Minas Geraes, um cavallo castanho com estrella na frente e pés calçados, para ir ao Recife levar-lhe um recado ao cirurgião o Sr. Francisco José da Silva, e trazer-lhe uns remedios da botica do Sr. Gameiro acontece que até o presente ainda não voltou e ninguem lhe dá noticia delle nem do cavallo; portanto o abaixo assignado roga encarecidamente a quemquer que o tenha visto, ou souber o destino do seu cavallo lhe participe. Outro sim pede tambem as autoridades policiaes se dignem intervirem-se neste caso, e lhes faz ver que o dito Moreira, ultimamente requerera ao Exm. presidente, para sentar praça na companhia de cavallaria desta provincia, o que não fôra aceito: e dizem que agora projectava retirar-se para a provincia donde he natural. O abaixo assignado he morador e estabelecido com padaria em Apipucos, aonde se dignarão levar-lhe qualquer noticia a respeito; e esta prompto a gratificar generosamente a quem o fizer.

Jacintho Cardoso Pires.

-- Joaquim José de Amorim embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Eva, de 8 annos de idade.

-- O bacharel Ludgero Gonçalves da Silva vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo, mulato, de nome Caetano.

— Quinta feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, se fará leilão por intermedio do agente Oliveira, de 20 caixas de chá do Rio, e 100 ditas de charutos marca estrella, que se venderão no estado em que se acharem, sem limites em preço, e por isso a dinheiro de contado: no armazem do Sr. Anne, no caes da alfandega.

-- O Sr. Joaquim Francisco Caraciolo tem uma carta, vinda de sua familia: na rua do Queimado n. 14.

-- Precisa-se alugar uma, ou duas pretas, para venderem na rua: quem quizer alugar, dirija-se a rua Direita, pelo oitão do Livramento, loja de calçado n. 13.

-- Aluga-se uma preta boa engommadeira e costureira, com a condição de não sahir a rua: a tratar na rua do Livramento n. 14.

-- Aluga-se por 15,000 rs., por mez, um preto excellente cosinheiro, não tem vicios, he muito zeloso, obidiente e sadio: a tratar na rua do Queimado n. 46, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 4 as 6.

-- Os credores de Ferreira & Oliveira, pódem receber o que lhes tocou no rateio: em casa do administrador liquidante, na rua da Cruz n. 16.

-- Manoel de Souza Pereira Junior vai a Lisboa, tratar de seus negocios.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim e muita ortaliçe: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

— Precisa-se de uma mulher preta, para ama de uma casa de pequena familia, que cosinhe, engomme e faça as compras na rua: a fallar na travessa do Rozario para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

— Quem precisar de uma ama captiva, muito moça e com bastante leite: dirija-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco das Chagas Canavarro, que foi mestre de primeiras letras: na rua das Cruzes n. 40

-- Joaquim Vieira de Barros deixa de vender espiritos de producção brasileira, para consummo, na sua taberna, sita na travessa da Madre de Deos, no bairro do Recife n. 2, do 1.º de outubro em diante; o que faz sciente ao senhor arrematante. Fernambuco 27 de setembro de 1852.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de plantações de sitio: no Hospicio, no sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno e externo de uma casa, forra, ou captiva: na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 16, primeiro andar, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um forneiro e de um amassador: nos Quatro Cantos da Boa Vista n. 116.

-- Aluga-se a casa do pateo da igreja da Saude no Poço da Panella, com a frente para o rio, e commodos sufficientes, a saber: -- 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal, estribaria para cavallos, e um quarto para pretos: a tratar na taberna da esquina do Collegio, ou no fundo da mesma casa.

-- Avisa-se a pessoa, que perdeu uma pulseira, no theatro de Santa Isabel, no dia 7 do corrente: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, que dando os signaes certos lhe será entregue.

-- Arrenda-se um grande sitio, na estrada de Santo Amaro para Belem, passando a ponte o primeiro, ao lado direito, com boa casa de pedra e cal, para grande familia, bastantes arvoredos de fructo, excellente pasto para vaccas de leite: quem o pretender, dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 34, que achará com quem tratar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

-- Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Quem quizer trocar um oratorio, obra muito rica, chegada ultimamente do Porto, o qual se troca por ja não existir a pessoa para quem foi incommendado, tem o crucificado o mais as imagens, troca-se com ellas ou conforme a vontade do comprador: quem pretender póde dirigir-se a rua do Collegio n. 12, venda.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, existe uma carta de importancia para o Illm. Sr. Dr. Theophilo Olegario de Andrade, que terá a bondade de ir alli pessoalmente recebe-la.

-- Domingos Antonio de Azevedo, leva em sua companhia para o Rio de Janeiro, as suas escravas Josepha, mulata, e Maria, cabra.

-- O abaixo assignado, deixa de vender agoardente e espiritos de producção brasileira, desde o dia 30 de setembro do corrente anno, na sua venda sita na rua do Livramento n. 24.

José Manoel Pereira do Mendanha.

-- Precisa-se de 250,000 rs. dando-se de segurança um escravo, que entende perfeitamente de padaria e refinação: quem pretender fazer o negocio, annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 126.

-- Desappareceu no dia 22, a noite, da casa da viuva de José Joaquim de Mesquita, a parda Ignez, filha da africana livre Maria, ja fallecida.

— Aluga-se uma casa para pouca familia, em qualquer lugar do campo, preferindo-se a margem do rio: na rua do Trapiche n. 14, se fará o ajuste.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que he desde um até cem annos; e em seguida (a falhar ainda este ultimo recurso) se procederá pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de se ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desabe o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, será de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

-- Precisa-se de um rapaz, que tenha bastante pratica de loja de miudezas, para tomar conta de uma loja por balanço, preferindo-se um que entre com alguns fundos, para se lhe dar sociedade: quem quizer, annuncie.

-- Precisa-se de um pequeno chegado ultimamente: no aterro da Boa-Vista n. 24, se dirá quem precisa.

-- Os abaixo assignados, avisam ao publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que girava sob a firma de Araujo & Rodrigues, ficando o socio Paulo José de Araujo encarregado da liq[illegible] casa.--Paulo José de Araujo & Arnaldo [illegible] Rodrigues.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Aos pais de familia.

Propõe-se uma pessoa convenientemente habilitada a dar lições por casas particulares a meninos de ambos os sexos, sendo essas lições não só em primeiras letras, senão tambem em qualquer outra materia de instrucção secundaria. As vantagens e economia real que desse modo de educação litteraria tiram os pais de familia, são factos de tão facil conhecimento que dispensão de acrescentar-se mais alguma cousa a isso: as pessoas que o pretenderem, podem dirigir-se a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, que ahi acharão com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na travessa do Veras n. 7.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro a sua escrava Adriana, creoula, de 18 annos.

Compras.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

-- Compra-se uma ou duas escravas moças, que saibam engommar: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- No deposito da fabrica de bebidas, e espiritos, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla Velha n. 110, compra-se uma ou duas sarras de mel, e sendo de lugar salitroso, terá a preferencia, por ser mais rendoso na apuração da agoardente.

-- Compram-se duas casas terreas em qualquer rua desta cidade: a tratar na rua da Cruz n. 34.

--Compram-se escravas e vendem se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos, de 12 a 20 annos de idade.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das fabricas de vidros de S. Roque, e da de fiar e tecer algodão, por saldo da quinta loteria da fabrica de vidros, e da quarta e ultima de fiar e tecer algodão, que correu no dia 22 do corrente, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que se espera no dia 30 do corrente mez, ou no dia 1.º de outubro, do Sul o vapor de guerra brasileiro Affonso, conductor da lista da quinta loteria das fabricas de vidros e algodão, e os seus bilhetes e cautelas da dita loteria estão a venda nas lojas do costume.

Bilhetes da matriz da Boa Vista. Aos 10:000$ E 5:000$

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, bilhetes e meios bilhetes, pelo preço seguinte:

Bilhetes 10,600
Meios 5,300

-- Vendem se 2 bois mansos e 2 carroças, sendo uma de carregar pipas: na rua da Ponte Velha n. 1.

-- Vende-se um palanquim: na rua da Ponte Velha n. 3.

-- Vende-se uma coxeira com quatro cavallos, na rua do Cano, por detraz do Carmo: a fallar na mesma.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom estado, pela metade de seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vende-se um escravo mulato, moço e de boa figura: na rua da Moéda n. 25.

-- Vende-se um escravo creoulo, moço e robusto, serve para engenho, por ser carreiro: na rua Direita, sobrado n. 21.

-- Vende-se uma escrava moça, sem vicios, nem achaques, que engomma e cosinha o diario de uma casa: na travessa do Veras n. 21.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4 000 rs; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4.800 rs.; borzeguins de duraque, com ponte de lustro, a 3 000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

-- Vendem-se 6 escravos, proprios para engenho, ou sitio, sendo um delles purgador e casado: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continúa a vender a verdadeira bolachinha doce de leite, biscouto doce e aguado, fatias, e o verdadeiro pão de Provença, tudo muito superior e feito com muita limpeza.

-- Vende se uma cabra, bicho, parida ha pouco, com dous filhos; a qual he muito leiteira: na rua da Senzalla Nova n. 30.

Mel de furo

Vendem-se 36 barris com mel de boa qualidade: na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se vistas para lanterna magica, e duas figuras muito lindas para presépio: na rua da Cruz n. 16, a fallar com o caixeiro do armazem, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Milho novo em saccas.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vendem-se saccas com milho novo, por preço commodo.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

-- Vende se em Olinda uma casa terrea de pedra e cal, na rua do Bom-Fim n. 21, em chão proprio, com duas portas e duas janellas de frente, duas salas a diante, quatro quartos, sala de detraz, cosinha, loja para escravos, e terra para quintal: quem a quizer comprar, dirija-se a Olinda, na rua da bica de S. Pedro Velho, casa n. 44, que achara com quem tratar.

-- Vende-se uma mulata com habilidades, e a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Velha n. 55.

Cera de carnauba.

No armazem da rua da Moeda n. 5, junto do trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem se 2 armarios grandes de pinho muito bem feitos e quasi novos por ter servido unicamente de ugardar fazendas, e tambem uma balança decimal que pode pegar qualquer objecto até 30 arrobas: na rua da Cruz armazem n. 48.

Ao barato freguezes.

Rua do Crespo, loja nova n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, por 3,000, 3 500 e 4,000 rs.; riscados francezes, pelo baratissimo preço de 180, 210 e 280 rs. o corte; cortes de cambraia de babados para vestidos a 5,000 rs., e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja nova n. 9.

Vende-se superior panno mesclado, pelo diminuto preço de 2,000 e 2,500 rs o covado; cortes de casimira a 3,500 e 5,000 rs.; riscados de linho com 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, e lenços de seda a 500 rs.

-- Vendem-se dous caixões novos, com muito pouco uso, para deposito de padaria: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6; adverte-se que tambem serve para refinação de assucar.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se um escravo, de 25 annos, de bonita figura, proprio para armazem de assucar, ou engenho: na rua do Livramento n. 32.

-- Vendem-se muito bonitas touquinhas e sapatinhos de lãa, sendo de varias cores, para meninos, e outras muitas cousas, sendo mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Cabugá, loja n. 3.

-- Vendem-se dous bois mansos muito gordos, proprios para carroça; na travessa do Queimado n. 1.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vendem-se a 1,200 [illegible] bat[illegible] novas, das ultimas chegadas da [illegible]nas, a preço de 1,200 rs. a arroba, os gigos são de differentes tamanhos: no caes da alfandega, armazem da esquina, e na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se um dos seguintes predios, ou permuta-se por algum engenho perto da praça, uma casa onde mora o Illm. Sr. Barão de Capibaribe n. 28, junto a botica da Boa-Vista, uma dita na rua da Cruz do Recife n. 32, e o sitio da Passagem da Magdalena, onde mora o o senhor Fenton, todos em chãos proprios: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 verges de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

Atoalhados de linho.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um rico sortimento de atoalhados adamascados, de puro linho, consistindo em toalhas de varios tamanhos e em peça para varas, sendo tambem de varias larguras, guardanapos da mesma fazenda, e tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,210 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

-- Vende-se uma preta de meia idade, a qual cosinha e engomma muito bem, e um preto moço, que tambem cosinha: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, do sobrado n. 38, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde por diante.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o q[illegible] em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

-- Vende-se um escravo creoulo, bom official de carpina, ainda moço: na rua de Apollo, armazem de Barboza & Oliveira.

Casa feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do proximo outubro, deste anno.

Preço das cautelas.

Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Fitas e tranças.

Vendem-se fitas pretas de differentes larguras e padrões, para guarnecer palitós, por barato preço, e tranças pretas muito bonitas: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

A 5,400 rs.

Chapeos de sol de seda de cores, para homem: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

De oleado a 1,280 rs.

Vendem-se bonets de oleado inglezes, de muito boa qualidade e modernos, a 1,280, superiores chapeos de castor preto, a 5,000 rs., ditos de castor branco, a 6,000 rs., chapeos de seda inglezes, os mais leves e da melhor qualidade que tem apparecido; na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, suiça, tomates grandes, repolho; couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Aos 20:000,000 e 10:000,000.
Na rua do Queimado,

Segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigessimos, da quinta loteria da fabrica de vidros, o quarta de fiação, cuja lista chega a 30 do corrente.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

-- Vendem-se quatro escravos, a saber: uma bonita cabrinha, propria para mucamba, por ter 14 annos, saber cozer, e não ter vicios; duas pretas boas cosinheiras, lavadeiras e quitandeiras, e um bonito moleque de 13 annos para pagem, officio, ou embarque, tudo barato que he para liquidar: na rua larga do Rosario n. 35.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira

-- Vende-se por menos de seu valor, um terreno com a frente para a rua de João Fernandes Vieira, que vai da Soledade para o Manguinho, e dá os fundos para a estrada nova que fez o senhor Herculano Alves da Silva que tambem vai para o Manguinho, cujo terreno tem 58 palmos de frente, e 1940 de fundos, sendo os 58 palmos de frente e 856 de fundos do principio da estrada de João Fernandes Vieira, foreiros a irmandade de Nossa Senhora da Soledade; e dos mesmos palmos de frente da outra estrada nova do senhor Herculano, e 590 de fundos proprios, com casa no centro de pedra e cal, cacimba de muito boa agoa de beber, todo cercado, e com muitos arvoredos de fructos, etc. etc.: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 15, que se dirá quem vende.

-- Vende-se palha já prompta para tecer cadeiras e marquezas, de muito boa qualidade, e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 7.

Novena do Rosario

Vende-se por 320 rs. um livrinho que contém a novena de Nossa Senhora do Rosario, accrescentada com a noticia resumida das indulgencias que lucram os seus confrades, um offerecimento e meditações dos seus terços, responso de Santo Antonio, modo de visitar a igreja em dia de jubileu, ou de indulgencia, e oração para alcançar a pureza: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

O titulo com que se annuncia esta modinha, provem de pertencer a letra a comedia, intitulada Gato por lebre, composição do Sr. João José Leal. Esta modinha he uma daquellas obras chamadas de cunho, ou por outra um daquelles pensamentos felizes, que encantam e arrebatam a quem tem a ventura de os apreciar. Amante como somos da bella arte de muzica, cabe-nos aqui recommendar aos apaixonados deste ramo das bellas artes, a interessantissima modinha que hoje publicamos. Com justiça nos confessamos admiradores de seu autor, o Sr. J Fachinetti, e o illustrado publico de Pernambuco, por certo ha de apreciar tão bello pedaço de musica, ao seu autor cabe a gloria de ter concebido tão brilhante pensamento musical, e tão delicamente apropriado a letra: vende-se na rua Bella n. 28. Para piano aos senhores assignantes 1,000 rs., avulso 2,000 rs., e para violão 1,000 rs.

-- Vende-se o terreno alagado de Marinha n. 204, sito na rua dos Pescadores em continuação da rua de Santa Rita, do bairro de Santo Antonio, com 36 braças de frente, contadas do alinhamento obliquo do caes projectado, tendo de fundo pelo lado do norte 25 braças e 4 palmos, e pelo lado do sul 15 braças e 9 palmos, no qual se pode edificar de 8 a 9 moradas de casas: os pretendentes, dirijam-se a rua do Collegio n. 19, terceiro andar, que acharão com quem tratar.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Vendem-se alguns escravos de ambos os sexos de differentes idades, com habilidades e sem ellas; entre estes ha um lindo molecão de optima conducta, e muito bom copeiro: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade 13 a 16 annos, 1 escrava boa engommadeira, cosinheira, o faz doce de todas as qualidades, outra dita boa costureira e marca bem de linha, 6 escravos moços optimos para todo serviço, e 1 boa parda de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de calçado de Porto & Companhia, na praça da Independencia n. 37 e 39, estão expostos a venda um sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quinta loteria das fabricas de vidros e algodão do Rio de Janeiro, e são pagos todo e qualquer premio sem ganancia, logo que cheguem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destillar espirito de 40 graos, com bomba de cobre e repuxo, tudo novo; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Aos 20:000,000 de rs.

No aterro da Boa Vista, loja de miudezas n 48, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro da fabrica de vidros, os quaes são do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, e paga-se immediatamente sem desconto, logo que chegar o vapor com a lista.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa-Vista n. 48, loja de miudezas de Antonio da Silva Guimarães, estão expostos a venda aos mais baratos preços que ha no mercado, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio da fabrica de vidros e fiação de algodão, da qual a lista deve chegar até o dia 30 do corrente mez: o mesmo declara que todos os premios que sahirem em seus ditos bilhetes e cautelas, são pagos immediatamente sem ganancia alguma nas mesmas lojas, ou em sua casa, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Pastilhas de Soullié
Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc.. etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, Dr. *Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, Dr. *Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. — Assignado, Dr. *José Paula da Costa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, Dr. *Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, Dr. *Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, Dr. *Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, Dr. *Domingos Marinho de Azevedo Americano.*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes, he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente.—Assignado, Dr. *José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, Dr. *José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, Dr. *Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc, etc.

A barateza sem igualdade.

A nova taberna da rua da Praia de Santa Rita n. 43, tendo uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, e desejando retalha-lo com a maior brevidade, vende em canada do mesmo, a 1,200 rs., e em garrafa, a 180 rs.; a elle senhores da boa pinga.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5; a tratar na mesma.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

-- Vende-se um escravo, moço, de nação Benguella, de bonita figura; em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 12.

-- Na rua estreita do Rosario n. 33, vende-se um palanquim preparado de novo, por 25,000 rs.

-- Vende-se um escravo, pardo, de 18 annos de idade, com officio de carreiro, sem vicios, he sadio, de bonita figura; a tratar na rua da Praia, armazem de carne secca, que tem um boi pintado.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n 24, acha se a venda uma pequena porção de charutos, que se vendem a vontade dos compradores.

-- Vendem-se duas negrinhas muito bonitas, de 11 annos, dous moleques, um de 12 annos e outro de 8, um molecão de 20 annos, um dito optimo para armazem de assucar, um dito bom carreiro, duas pretas e mais alguns escravos por preço commodo; todos na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um rico realejo, com 5 cilindros, com campas e zabumba, composto de mui variadas muzicas escolhidas, e tambem permuta-se por um piano: na rua das Flores, casa do Sr. Tresso, organista, ou na rua da Cruz n. 34.

Vestidos a 2,000 rs.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, de bonitos padrões e cores fixas, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa, recebida recentemente do Rio de Janeiro.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, a 3,200 rs.,

cortes de cambraias olindienso, fazenda transparente, com quadros e listras de cores, cor de roza, azul e roxa, cujos cortes imitão a seda, e tem 6 1/2 varas.

A 4,500 rs. o covado.

Panno fino preto e azul, de superior qualidade, e prova de limão, o comprador vendo, compra sem ter vontade, porque na verdade he panno, que em outra qualquer parte não custa menos de 6,000 rs.; a elles antes que se acabe: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 de rs.
Na Casa Feliz,

dos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria da fabrica de Vidros, e quarta de fiar algodão, cujas listas se espera até o dia 30, pelo vapor Affonso; a elles que estão no resto

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor p[illegible], olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida, e na cidade do Rio-Formoso a Francisco Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Pelas 7 horas da tarde de 22 deste mez de setembro, desappareceu da Passagem da Magdalena, da casa de José Antonio Bastos, um escravo pardo, claro, de idade 22 annos, sem barba, cabello pouco torcido, encrespado, cheio do corpo, altura regular, era boleeiro, sahio calçado com sapatões, tem os pés grandes, chama-se Manoel, he natural de Iguarassu: quem o pegar póde leva-lo a casa de seu senhor dito Bastos, na Passagem da Magdalena, ou no Recife no escriptorio do mesmo, na rua da Cadeia n. 34.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundeado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceará, e tem os signaes seguintes:—alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO